

**INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
CURSO PROMOÇÃO A OFICIAL SUPERIOR DA FORÇA AÉREA
2020/2021, 2.^a Edição**



TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL

**A INFLUÊNCIA DO EXTREMISMO IDEOLÓGICO NAS FORÇAS
ARMADAS**

**O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A
FREQUÊNCIA DO CURSO NO IUM SENDO DA RESPONSABILIDADE DO
SEU AUTOR, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOCTRINA OFICIAL DAS
FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS OU DA GUARDA NACIONAL
REPUBLICANA.**

**Rita Olímpia Parada da Silva Parreira
CAP/PA**



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS

A INFLUÊNCIA DO EXTREMISMO IDEOLÓGICO NAS
FORÇAS ARMADAS

CAP/PA Rita Olímpia Parada da Silva Parreira

Trabalho de Investigação Individual do CPOS-FA 2020/21, 2.ª Edição

Pedrouços 2021



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS

A INFLUÊNCIA DO EXTREMISMO IDEOLÓGICO NAS
FORÇAS ARMADAS

CAP/PA Rita Olímpia Parada da Silva Parreira

Trabalho de Investigação Individual do CPOS-FA 2020/21, 2.^a Edição

Orientador: TCOR INF Hugo Miguel da Silva Rodrigues

Pedrouços 2021



Declaração de compromisso Antiplágio

Eu, **Rita Olímpia Parada da Silva Parreira**, declaro por minha honra que o documento intitulado **A Influência do Extremismo Ideológico nas Forças Armadas** corresponde ao resultado da investigação por mim desenvolvida, enquanto auditor do **Curso de Promoção a Oficial Superior da Força Aérea 2020/2021 – 2.ª Edição** no Instituto Universitário Militar, e que é um trabalho original, em que todos os contributos estão corretamente identificados em citações e nas respetivas referências bibliográficas.

Tenho consciência que a utilização de elementos alheios não identificados constitui grave falta ética, moral, legal e disciplinar.

Pedrouços, **16 de julho de 2021**

Rita Olimpia Parada da Silva Parreira



Agradecimentos

No final desta investigação, estou convencida de que ela está bem longe de ter sido uma viagem solitária. De facto, nunca teria conseguido realizar este trabalho sem o apoio de um grande número de pessoas cujo apoio, energia, bom humor e interesse na minha investigação me permitiram progredir e encontrar o rumo certo em cada momento desta caminhada.

Gostaria de agradecer ao meu orientador, o Sr. TCor. Hugo Rodrigues, pela confiança que depositou em mim ao aceitar supervisionar este trabalho, pelos seus muitos conselhos e por todas as horas que dedicou à orientação desta investigação.

Aos entrevistados, que me concederam o seu precioso tempo, que partilharam as suas experiências e conhecimentos, manifesto o meu mais profundo apreço e reconhecimento pela pronta disponibilidade e apoio.

A todos os meus Camaradas de curso, com quem tive o prazer de partilhar experiências, momentos de amizade e de crescimento pessoal.

Finalmente, um agradecimento especial à minha família, que com o seu amor incondicional, motivaram, apoiaram e encorajaram em todos os momentos, e sem os quais teria sido certamente um percurso muito mais difícil.



Índice

1. Introdução	1
2. Enquadramento teórico e conceptual	4
2.1. Revisão de literatura	4
2.2. Enquadramento conceptual	5
2.2.1. Extremismo	6
2.2.2. Ideologia	6
2.2.3. Radicalização	7
2.2.4. Segurança	7
2.2.5. Motivação	7
3. Metodologia e método	9
3.1. Raciocínio, estratégia e desenho de pesquisa	9
3.2. Instrumentos metodológicos	11
3.2.1. Participantes e procedimento	11
3.2.2. Instrumentos de recolha de dados	11
3.2.3. Técnicas de tratamento de dados	12
4. Apresentação dos dados e discussão dos resultados	13
4.1. Processo de radicalização nos movimentos de Extrema-direita	13
4.1.1. A Ultradireita, a Direita Radical e a Extrema-direita	13
4.1.2. Fatores catalisadores “Pull”, “Mixed” e “Push”	14
4.1.3. Síntese conclusiva	19
4.2. Processo de radicalização nas Forças Armadas	19
4.2.1. Fatores de risco associados aos militares	19
4.2.2. Síntese conclusiva	22
4.3. Capacidades e medidas implementadas	23
4.3.1. Aparelho regulamentar	23
4.3.2. Recrutamento militar	24
4.3.3. Prevenção, monitorização e mitigação	25
4.3.4. Síntese conclusiva	26
4.4. Contributos à mitigação das ameaças ideológicas extremistas	27
4.4.1. Principais lacunas identificadas	27
4.4.2. Recomendações para a otimização das medidas mitigadoras	28



4.4.3. Análise crítica.....	30
4.4.4. Síntese conclusiva	30
5. Conclusões.....	32
Referências bibliográficas	36

Índice de Apêndices

Apêndice A – Corpo de Conceitos	Apd A-1
Apêndice B – Mapa Conceptual.....	Apd B-1
Apêndice C – Quadro descritivo de Indicadores	Apd C-1
Apêndice D – Guiões das entrevistas	Apd D-1
Apêndice E – Extrato das entrevistas	Apd E-1

Índice de Figuras

Figura 1 – Objeto de Estudo e delimitação da Investigação.....	2
Figura 2 – Objetivos Específicos da Investigação.....	3
Figura 3 – Questões Derivadas da Investigação	3
Figura 4 – “Cebola” da Investigação	9
Figura 5 - Modelo de Análise	10
Figura 6 – Percurso Metodológico	10
Figura 7 – Modelo das ideologias de Direita.....	14
Figura 8 – Fatores “Push” e “Pull” no processo de radicalização.....	15
Figura 9 – Níveis de análise dos fatores de radicalização	17
Figura 10 – Modelo teórico das raízes do extremismo violento.....	17
Figura 11 – Matriz SWOT das medidas mitigadoras	30

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Incidentes de Extrema-direita na Europa: 1990-2019	4
--	---

Índice de Quadros

Quadro 1 – Conceitos complementares	Apd A-1
Quadro 2 – Modelo de Análise.....	Apd B-1
Quadro 3 – Indicadores e descrição.....	Apd B-1



Quadro 4 – Guião das entrevistas	Apd D-1
Quadro 5 – Extrato das entrevistas – Dimensão Organizacional	Apd E-1
Quadro 6 – Extrato de entrevistas – Dimensão Recursos Humanos	Apd E-3

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Entrevistados e respetivas funções	11
Tabela 2 – Exemplos de fatores “ <i>Pull</i> ”, “ <i>Mixed</i> ” e “ <i>Push</i> ”	16
Tabela 3 – Fatores “ <i>Pull</i> ” a nível Micro.....	18
Tabela 4 – Fatores “ <i>Mixed</i> ” a nível Meso.....	18
Tabela 5 – Fatores “ <i>Push</i> ” a nível Macro.....	18
Tabela 6 – Fatores “ <i>Pull</i> ” a nível Micro.....	21
Tabela 7 – Fatores “ <i>Mixed</i> ” a nível Meso	22
Tabela 8 – Fatores “ <i>Push</i> ” a nível Macro.....	22
Tabela 9 – Medidas aplicadas na dimensão Organizacional	26
Tabela 10 – Medidas aplicadas na dimensão de Recursos Humanos.....	26
Tabela 11 – Lacunas identificadas na análise das entrevistas	27
Tabela 12 – Recomendações	29



Resumo

A ameaça das ideologias de Extrema-direita, é atualmente tida como um fenómeno desafiante com que a Comunidade Internacional se tem deparado. Neste contexto, e considerando que estas ideologias não podem ser subestimadas, acresce a responsabilidade Institucional de perceber de que modo pode as Forças Armadas constituir-se como um elemento suscetível de aliciamento.

Este estudo tem como objetivo propor contributos não só para a mitigação desta ameaça, como também na identificação precoce deste fenómeno. Para isso, recorreu-se a uma metodologia de raciocínio dedutivo, assente numa estratégia de investigação qualitativa e num desenho de pesquisa de estudo de caso, concretizado através, não só, de análise documental, como também da realização de entrevistas a especialistas e entidades com relevância na temática abordada.

Com a presente investigação procurou-se compreender os potenciais fatores de vulnerabilidade a ser explorados pelos movimentos extremistas, de modo a identificar lacunas às atuais medidas de mitigação, criando as condições necessárias para recomendações que visem sobretudo potenciar a eficácia destas, na redução do risco de aliciamento e radicalização.

Deste modo, foi possível concluir que as Forças Armadas Portuguesas têm na sua estrutura as capacidades necessárias para mitigar estas ameaças, e que a implementação das recomendações poderá tornar esta estrutura mais eficiente.

Palavras-chave

Forças Armadas, Extremismo Ideológico, Extrema-direita, Radicalização.



Abstract

The extreme right-wing threat is currently seen as a challenging phenomenon that the international community has been facing. In this context, and considering that these ideologies cannot be underestimated, there is an added institutional responsibility to understand how the Armed Forces can be a susceptible element of enticement.

This study aims to propose contributions not only for the mitigation of this threat, but also in the early identification of this phenomenon. To this end, a deductive reasoning methodology was used, based on a qualitative research strategy and on a case study research design, carried out through documentary analysis and interviews with experts and entities with relevance in the theme addressed.

This research identified potential vulnerability factors to be exploited by extremist movements to mitigate and prevent the recruitment of military personnel. As a result, some gaps in the current mitigation measures were identified, and recommendations were proposed, not only to mitigate them, but especially to enhance their effectiveness in reducing the risk of radicalization.

Finally, it is concluded that the Armed Forces have the necessary capabilities to mitigate these threats, and that the implementation of the recommendations may make this structure even more efficient.

Keywords

Armed Forces, Ideological Extremism, Extreme Right-wing, Radicalization.



Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

C

CI	Comunidade Internacional
CIM	Contrainformação Militar
CISMIL	Centro de Informações e Segurança Militares
CPOS-FA	Curso de Promoção a Oficial Superior da Força Aérea
CPR	<i>Centre for the Prevention of Radicalization</i>
CRP	Constituição da República Portuguesa

E

EC	<i>European Commission</i>
ED	Extrema-direita
EID	Extremismo Ideológico de Direita
EMFAR	Estatuto dos Militares das Forças Armadas
EULEA	<i>European Union's Law Enforcement Agency</i>
EV	Extremismo Violento

F

FFAA	Forças Armadas
------	----------------

I

IED	Ideologias de Extrema-direita
IM	Instituição Militar
IUM	Instituto Universitário Militar

N

NATO	<i>North Atlantic Treaty Organization</i>
NEP	Normas de Execução Permanente

O

OE	Objetivo Específico
OG	Objetivo Geral
OSCE	<i>Organization for Security and Co-operation in Europe</i>

P

PI	Projeto de Investigação
----	-------------------------

Q

QC	Questão Central
----	-----------------



QD	Questões Derivadas
R	
RAN	<i>Radicalization Awareness Network</i>
RDM	Regulamento de Disciplina Militar
RH	Recursos Humanos
S	
SDN	Segurança e Defesa Nacional
SIS	Serviço de Informações de Segurança
T	
TII	Trabalho de Investigação Individual
U	
UCAT	Unidade de Coordenação Antiterrorismo
UE	União Europeia
UN	<i>United Nations</i>
USAID	<i>United States Agency for International Development</i>



1. Introdução

“O risco zero é algo que não existe no extremismo ideológico...”

João Ventura (2020)

De todo o espectro de ameaças à sociedade contemporânea, o extremismo é um dos fenómenos mais desafiantes com que a Segurança e Defesa Nacional (SDN) e a Comunidade Internacional (CI) se deparam (Conselho de Ministros, 2013). Este fenómeno, ameaça as estruturas sociais e as instituições políticas estabelecidas, contestando os seus fundamentos, na tentativa de minar a autoridade do Estado na garantia da segurança dos seus cidadãos. Tal como é salientado pela Organização das Nações Unidas (ONU) (2020), o extremismo não é apenas um meio para alcançar objetivos políticos, ideológicos e/ou sociais, é pois também, um instrumento de propaganda e intimidação, incitando ao medo e ao terror nas sociedades, causando um impactante efeito negativo de foro psicológico.

Tem-se assistido por toda a Europa, a um recrudescimento da tentativa de infiltração de ideologias extremistas a várias organizações e instituições, nomeadamente, nas Forças Armadas (FFAA), como fonte de recrutamento de elementos qualificados, treinados e com potencial acesso a material, armamento e explosivos. Tendo por base que, a ameaça das ideologias extremistas não deve ser subestimada, acresce às FFAA, enquanto ator contribuinte para a SDN, a responsabilidade de perceber de que forma estas, se constituem suscetíveis a aliciamento ou tentativa de afiliação (Koehler, 2019). Compreender as relações entre o extremismo, o elemento militar e as próprias FFAA, através da identificação de vulnerabilidades e suscetibilidades individuais e organizacionais, permite a possibilidade de intervenção precoce no reconhecimento de indicadores de radicalização e recrutamento.

Concomitantemente, é possível relevar ainda mais a pertinência do tema em análise, em virtude do aumento de movimentos ideológicos extremistas, que ameaçam a SDN (Duarte, 2020) e que representam na sua generalidade, um dos problemas contemporâneos mais prementes e transversais à CI. As FFAA, pelas missões e responsabilidades que lhe são legalmente acometidas, constituem-se importantes ativos enquanto instrumentos de SDN, constituindo-se como um dos vetores que garante não só, a integridade do Estado, como também a garantia dos direitos e liberdades dos cidadãos portugueses (Assembleia da República, 2009).

Porquanto, sendo um elemento fulcral no sistema de SDN instituído, as FFAA devem possuir mecanismos concebidos para proteger os militares e a Organização, de infiltrações e

abusos de extremismos ideológicos. Neste contexto, importa compreender os riscos a que estão sujeitas, e reconhecer fatores potenciais de exploração destas ideologias extremistas, enquanto fontes de suscetibilidade. Face ao exposto, considera-se importante, analisar a eficácia das atuais abordagens de monitorização e de mitigação deste fenómeno nas FFAA.

De forma a circunscrever o fenómeno estudado, e considerando a abrangência do tema proposto, identificou-se o extremismo ideológico como **objeto de estudo**, delimitando-se a sua análise aos domínios: espaço, conteúdo e tempo. No que respeita ao **domínio do espaço**, limitou-se a investigação da influência do extremismo ideológico às FFAA em território nacional. Relativamente ao **domínio do conteúdo**, o estudo enforma as Ideologias de Extrema-direita (IED). Por fim, no que respeita ao **domínio do tempo**, a investigação apresenta uma delimitação temporal assente na atualidade (2021).

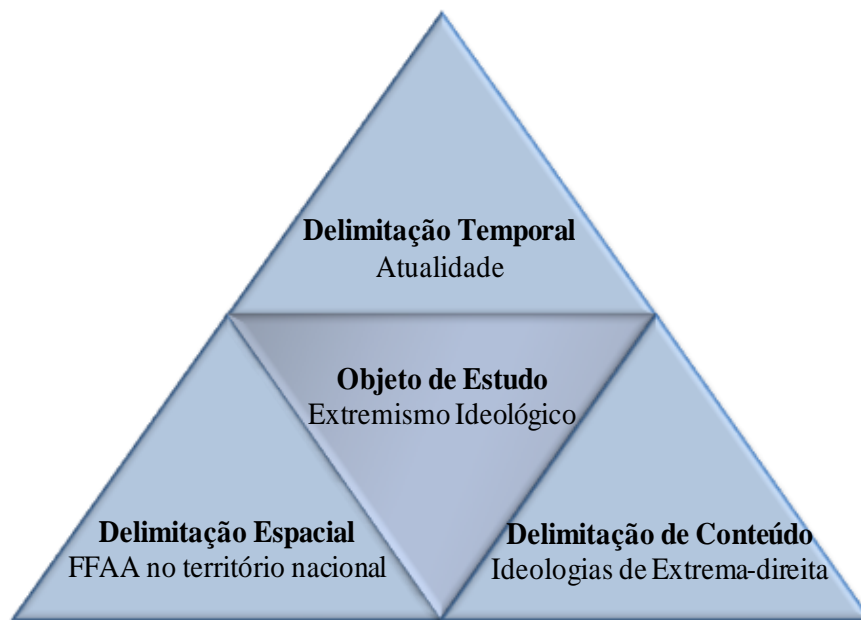


Figura 1 – Objeto de Estudo e delimitação da Investigação

Identificados os domínios de investigação (Figura 1), e definido o objeto de estudo, surge a necessidade de responder ao seguinte Problema: **Compreender, face ao crescimento da influência do Extremismo Ideológico de Direita (EID) na sociedade contemporânea, como este pode ser mitigado nas FFAA.**

Nesta conformidade, e segundo o exposto, o objetivo geral (OG) desta investigação é: **Avaliar de que modo pode a influência do EID ser mitigada nas FFAA.**

Para atingir o OG concorrem os três objetivos específicos (OE) expressos na Figura 2.

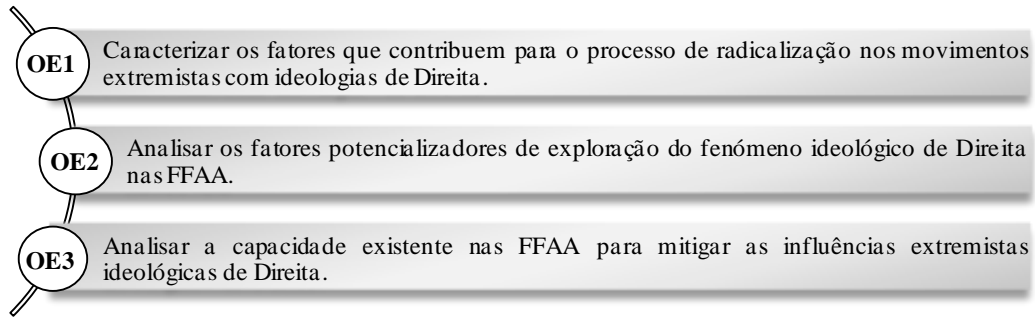


Figura 2 – Objetivos Específicos da Investigação

Com vista a atingir o OG da investigação, definiu-se a seguinte questão central (QC):

De que modo pode a influência do EID ser mitigada nas FFAA?

Decorrentes da QC surgem as três questões derivadas (QD) expressas na Figura 3.

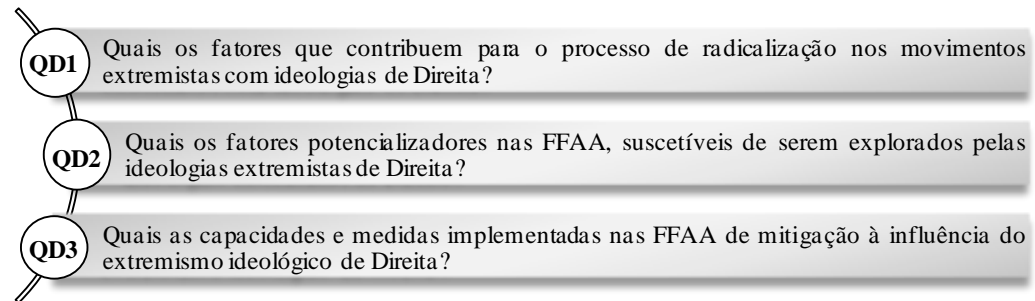


Figura 3 – Questões Derivadas da Investigação

Para atingir os objetivos pretendidos, o Trabalho de Investigação Individual (TII) está estruturado em cinco capítulos, resultado da decomposição dos objetivos da investigação (NEP/INV - 001 (A1), 2020): (i) introdução; (ii) enquadramento conceptual e metodológico – onde se apresenta o estado atual do conhecimento sobre o tema; (iii) metodologia e método – exposição do método de investigação utilizado; (iv) apresentação dos dados e discussão de resultados – onde se pretende dar resposta às questões de investigação e contributos para o conhecimento; (v) conclusões – que encerra a investigação sublinhando os aspetos de maior relevância, limitações, recomendações práticas e sugestões para estudos futuros.



2. Enquadramento teórico e conceptual

O presente capítulo apresenta os aspetos mais relevantes decorrentes da revisão da literatura, procurando-se explicar a estrutura base que cria o ponto de partida para desenvolvimento da presente investigação. Para uma melhor compreensão do objeto de estudo, torna-se premente esclarecer e definir um conjunto de conceitos estruturantes, que sustentam esta pesquisa, possibilitando “estabelecer os alicerces do modelo de análise” (Santos, et al., 2019, p. 53).

2.1. Revisão de literatura

De acordo com a ONU (2015) a disseminação do extremismo ideológico e a sua mensagem de intolerância, tem agravado a crise humanitária, ultrapassando fronteiras e procurando desafiar os valores compartilhados de paz, justiça e dignidade humana.

No mesmo sentido, a *European Commission* (EC) (2020) adverte que o crescimento (Gráfico 1) de incidentes originados por este fenómeno, a extensão do impacto ideológico na sociedade, as formas e métodos utilizados pelos extremistas, as forças e meios de disseminação da sua ideologia, configuram-se uma ameaça latente e transversal a todos os membros da comunidade social.

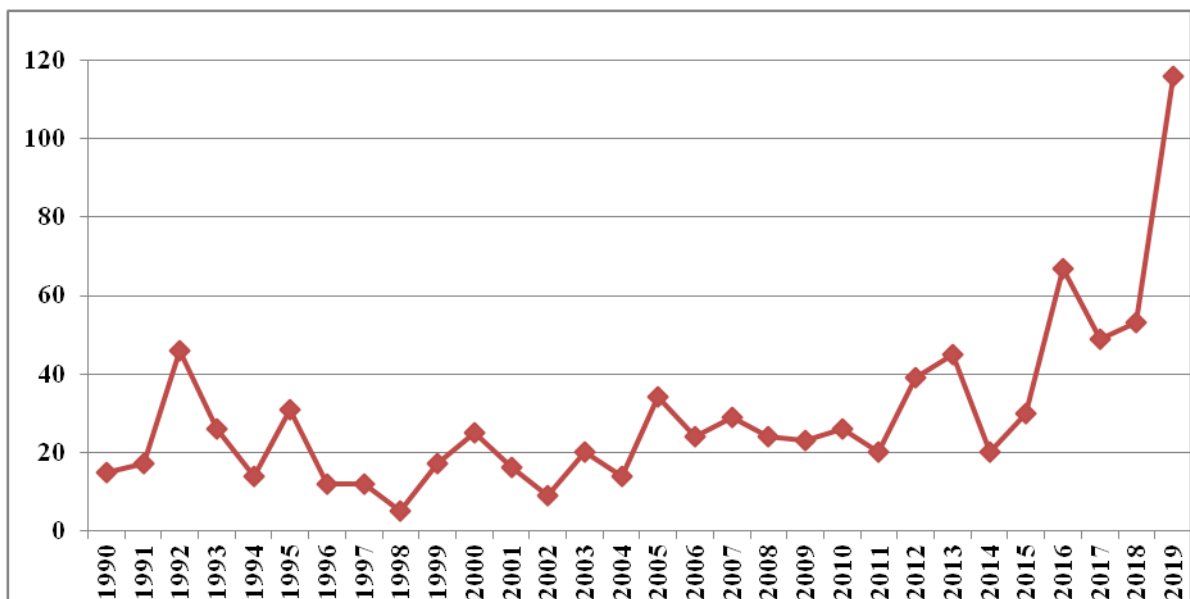


Gráfico 1 – Incidentes de Extrema-direita (ED) na Europa: 1990-2019

Fonte: *Centre for Analysis of radical Right* (2021)

Na perspetiva da *Organization for Security and Co-operation in Europe* (OSCE) (2014, pp. 45, 60), o extremismo ideológico manifesta-se pela sua propaganda, capaz de influenciar a consciência social, através de ideologias antissociais, que visam, numa primeira



instância, criar oposição às instituições políticas e estruturas sociais estabelecidas, e à *posteriori* resolver disputas étnico-raciais, inter-religiosas e/ou territoriais.

Numa outra visão sobre o tema, estudos da *United States Agency for International Development* (USAID) (2009) concluem que este fenómeno pode ser perpetrado por indivíduos com diferentes estatutos sociais e diferentes afiliações nacionais e religiosas, sendo transversal a todos os níveis profissionais, idades e género. A atualidade mostra que o extremismo, como expressão de visões e atitudes extremas, tem a capacidade de penetrar em todas as esferas da vida pública. Neste sentido, Koehler (2019) adverte que as FFAA não estão imunes a este fenómeno, verificando-se sistematicamente uma tentativa de infiltração destas ideologias extremistas nas instituições militares.

Da mesma forma o relatório da *European Union's Law Enforcement Agency* (EULEA) (2020), demonstra a crescente tendência destes grupos, referindo o seu interesse no recrutamento de militares e tentativa de infiltração, como forma de incrementar as suas competências de combate e acesso ao treino militar, apresentando como exemplo desses casos, países como a Alemanha, Grécia, Bélgica, Itália e Reino Unido, onde se tem verificado uma cada vez maior adesão de militares, a este tipo de grupos extremistas.

Por outro lado, Tom Mockaitis (2021) e Hazel Atuel (2018) alertam para a potencial atração dos militares por organizações com ideologias extremistas. A investigadora salienta que estes grupos oferecem aos militares, um sentimento valorizado de pertença e uma identidade com valores semelhantes aos seus, tais como o patriotismo, a disponibilidade, a disciplina, a honra e a lealdade.

Koehler (2019), Pitcavage (2020) e Brown (2021), salvaguardam o facto de que, apesar da preocupação generalizada na CI, sobre a vulnerabilidade a que os militares estão sujeitos e à suscetibilidade de radicalização, o conhecimento sobre a sua real extensão, é ainda pouco aprofundado. Como tal, e na perspetiva de Koehler (2019), urge a necessidade de compreensão dos potenciais problemas, identificando-se que a maioria das FFAA ainda não desenvolvem ferramentas eficazes de combate ao extremismo ideológico nas suas fileiras.

2.2. Enquadramento conceptual

Tendo em vista o enquadramento da investigação apresentam-se de seguida os conceitos centrais e estruturantes para o desenvolvimento desta temática, estando os conceitos complementares detalhados no Apêndice A.



2.2.1. Extremismo

Segundo Williford (2019), o extremismo é um fenómeno complexo e dependente da perspetiva social. Se numa sociedade democrática, os indivíduos ou grupos que defendem a instituição de um regime autoritário são comumente apelidados de extremistas, por outro lado, nas sociedades autoritárias e totalitárias verifica-se o inverso, inferindo-se assim, que o uso do termo é subjetivo e construtivo. Peter Coleman e Andrea Bartoli (2015, pp. 2, 3) definem o extremismo como sendo todas as atividades, crenças, atitudes, sentimentos e ações que diferem das geralmente aceites, onde a sua definição é sempre uma questão subjetiva e política.

Na sua reflexão, David Myatt (2013) acrescenta que um extremista é alguém que se identifica com “[...] uma categoria com características especiais [...] considerada incontestavelmente [...] melhor ou superior aos demais.” Nesta linha de pensamento, Alex Schmid (2014) advoga que os extremistas procuram a criação de uma sociedade homogénea baseada em dogmas rígidos e autoritários, suprimindo toda a oposição e subjugando as minorias, tornando desta forma a sociedade conformista e tendente para o totalitarismo.

No mesmo sentido, Jeffrey Bale (2009, cit. por Schmid, 2014) acrescenta que o extremismo é a favor do uso da violência como forma de alcançar e manter o poder, porém, esta manifestação por vezes é vaga e ambígua, especialmente quando estes grupos têm uma posição fraca ou desfavorecida.

Para efeitos do presente trabalho, importa referir o conceito de extremismo, como sendo uma posição extrema, que se manifesta através de opiniões intolerantes e aceita o uso da violência como legítimo na sua implementação ideológica.

2.2.2. Ideologia

De acordo com o dicionário da Porto Editora (2003-2021), a ideologia é um “[...] sistema de ideias, valores e princípios que definem uma determinada visão do mundo, fundamentando e orientando a forma de agir de uma pessoa ou de um grupo social (partido ou movimento político, grupo religioso, etc.” O conceito foi criado por Karl Marx e de acordo com o autor a ideologia tem dois significados: conceitos falsos e ilusórios sobre a realidade ou conjunto de ideias que refletem os interesses e as experiências de grupos de indivíduos.

Face ao exposto e como base conceptual, assume-se o conceito de ideologia como sendo um sistema de crenças e ideias que condicionam a forma como os indivíduos percecionam e atuam na sociedade.



2.2.3. Radicalização

Numa revisão de literatura sobre a temática, McCullough e Schomerus (2017, p. 4) relativizam o conceito de radicalização como sendo uma mudança de atitudes, crenças e práticas que se afastam consideravelmente da tendência dominante na sociedade, não levando necessariamente a atos violentos e/ou perigosos, ideologias extremistas nem tão pouco ao terrorismo.

Por outro lado, Schmid (2014) caracteriza a radicalização como sendo um processo de transformação baseada em ideologias políticas, que culmina inevitavelmente na violência, entendendo o fenômeno como a mudança de crenças, sentimentos e comportamentos em direções que justificam a violência intergrupala e que exigem o sacrifício em prol do grupo.

Para efeitos deste estudo considera-se a radicalização como sendo um processo de mudança de crenças e valores pelo qual um indivíduo passa a aceitar como possível o uso da violência como linha de ação.

2.2.4. Segurança

O debate sobre este conceito não é novo, e de acordo com Proença Garcia (2006), este é um conceito “[...] que não consegue consenso internacional, sendo definido de diversas formas, de acordo com a escola interpretativa, ou mesmo com a região geográfica ou país. No fundo, é um conceito contestado, ambíguo, complexo, com fortes implicações políticas e ideológicas.”

Álvaro Santos (2016) relembra que a “[...] segurança é um conceito amplo e sem significado único. Depende do contexto político em que é concebida, onde as práticas são reflexo das teorias de pensamento.”

De acordo com Charles-Philippe David (2000, cit. por Escorrega, 2009), pode entender-se a segurança como “a ausência de ameaças militares e não militares que possam pôr em causa os valores centrais que uma pessoa ou uma comunidade querem promover, e que impliquem um risco de utilização da força”

Denota-se que o conceito suscita múltiplas e variadas abordagens conceptuais, desta forma, importa referir como conceito de Segurança como a condição alcançada quando a Informação, o Pessoal e as Infraestruturas, estão protegidos contra terrorismo, espionagem, sabotagem, subversão, e crime organizado.

2.2.5. Motivação

De uma forma geral entende-se a motivação como sendo, a vontade para fazer um esforço e alcançar um determinado objetivo. Verifica-se que nas diferentes definições de



motivação existe uma tendência na inclusão de “um elemento de estimulação, ação e esforço, movimento e persistência, bem como a recompensa” (Costa, 2010).

Chiavenato (2005, p.242, cit. por Costa, 2012) considera a motivação como sendo a pressão interna surgida de uma necessidade, também interna, que origina um estado que impulsiona o organismo à atividade, incitando, guiando e mantendo a conduta até que a meta (objetivo, incentivo) seja conseguida ou a resposta seja bloqueada.

Face ao exposto, considera-se motivação como sendo uma vontade intrínseca ou proporcionada, que canaliza o comportamento no sentido de desenvolver ações ou atividades necessárias para alcançar um desiderato.

3. Metodologia e método

Para a realização da presente investigação, adotou-se uma abordagem metodológica apoiada no manual “Orientações Metodológicas para a Elaboração de Trabalhos de Investigação” (Santos, et al., 2019), assim como nas Normas de Execução Permanente (NEP) do IUM, (NEP/INV - 001 (A1), 2020) e (NEP/INV - 003 (A3), 2020).

O presente estudo apresenta uma visão ontológica construtivista, onde os “fenómenos sociais e os seus significados” são executados pelos atores sociais, e a realidade é analisada como uma construção social (Santos, et al., 2019, p. 17). No que concerne à sua posição epistemológica, procura-se compreender os “significados subjetivos” dos fenómenos sociais e perceber como estes são moldados face ao comportamento dos “atores sociais que nela intervêm”, colocando-se assim numa posição interpretativista (Santos, et al., 2019, p. 19).

3.1. Raciocínio, estratégia e desenho de pesquisa

Para o desenvolvimento desta investigação optou-se por seguir o **método científico de raciocínio dedutivo**, utilizando uma **estratégia de investigação qualitativa**, recorrendo a um **desenho de pesquisa de estudo de caso**, com uma **filosofia interpretativa** (Figura 4) focado nas FFAA.

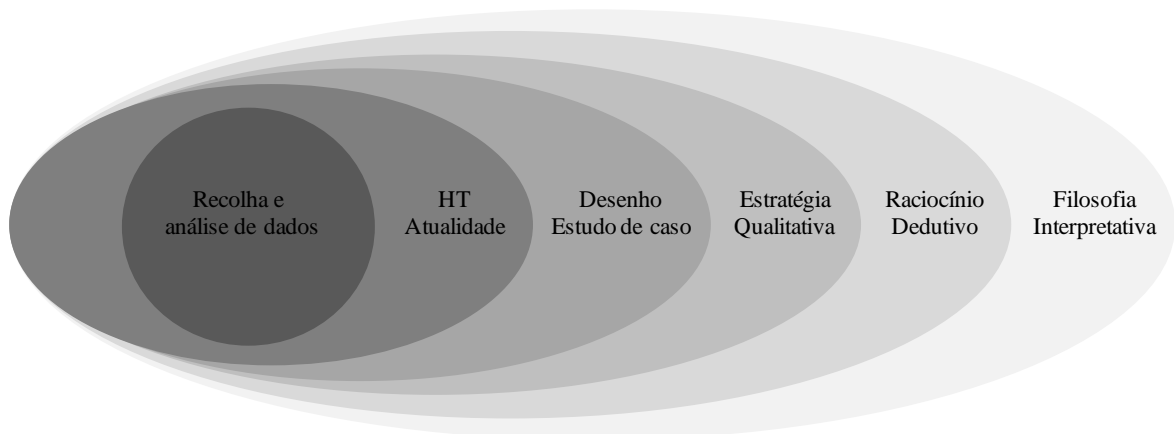


Figura 4 – “Cebola” da Investigação

Fonte: Adaptado a partir de Saunders (2009, cit. por Santos, et al., 2019, p. 32)

O processo de **raciocínio dedutivo** “tem a sua origem na conceção racionalista das ciências”, onde as “conclusões são obtidas, através de um raciocínio lógico” e quando encontradas, são irrefutáveis (Santos, et al., 2019, p. 19).

A estratégia de investigação desenvolvida teve uma **abordagem do tipo qualitativo**, baseada num **desenho de estudo de caso** considerando que o objeto de estudo assenta na



compreensão, das perspectivas e das experiências dos entrevistados, complementando-se com o recurso a uma análise documental (Vilelas, 2010, cit. por Santos, et al., 2019, p. 26).

A investigação desenvolveu-se tendo por base o modelo de análise apresentado na Figura 5:

Tema	A Influência do Extremismo Ideológico nas Forças Armadas				
Objeto de Estudo	Extremismo Ideológico				
Objetivo Geral	Avaliar de que modo pode a influência do EID ser mitigado nas FFAA.				
Objetivos Específicos	Questão Central	De que modo pode a influência do extremismo ideológico ser mitigada nas FFAA?			
	Questões Derivadas	Conceitos	Dimensões	Indicadores	Técnicas de Recolha de dados
OE1 – Caracterizar os fatores que contribuem para o processo de radicalização nos movimentos extremistas com ideologias de Direita.	QD1 – Quais os fatores que contribuem para o processo nos movimentos extremistas com ideologias de Direita?	Extremismo Ideologia Radicalização Motivação	1. Micro 2. Meso 3. Macro	1.1 Perfil psicológico 1.2 Experiências pessoais 1.3 Racionalidade. 2.1 Privação social 2.2 Interação social 2.3 Identidade social 3.1 Político 3.2 Económico 3.3 Cultural.	Análise Documental Entrevistas
OE2 – Analisar os fatores potencializadores, de exploração do fenómeno ideológico de Direita nas FFAA.	QD2 – Quais os fatores potenciadores nas FFAA suscetíveis de serem explorados pelas ideologias extremistas de Direita?				
OE3 – Analisar a capacidade existente nas FFAA para mitigar as influências extremistas ideológicas de Direita.	QD3 – Quais as capacidades e medidas implementadas nas FFAA de mitigação à influência do EID?	Segurança	1. Organizacional 2. Recursos Humanos	1.1 Monitorização 1.2 Prevenção 1.3 Mitigação 2.1 Monitorização 2.2 Prevenção 2.3 Mitigação	
Delimitação	Domínios	Espaço	FFAA em território nacional.		
		Conteúdo	Ideologia de Direita		
		Tempo	Atualidade (2021)		
Resumo Metodologia	Metodologia de Raciocínio	Estratégia de Investigação		Desenho de Pesquisa	
	Dedutivo	Qualitativa		Estudo de Caso	

Figura 5 - Modelo de Análise

Desta forma, e por forma a atingir o OG proposto, foi considerado o seguinte percurso metodológico:

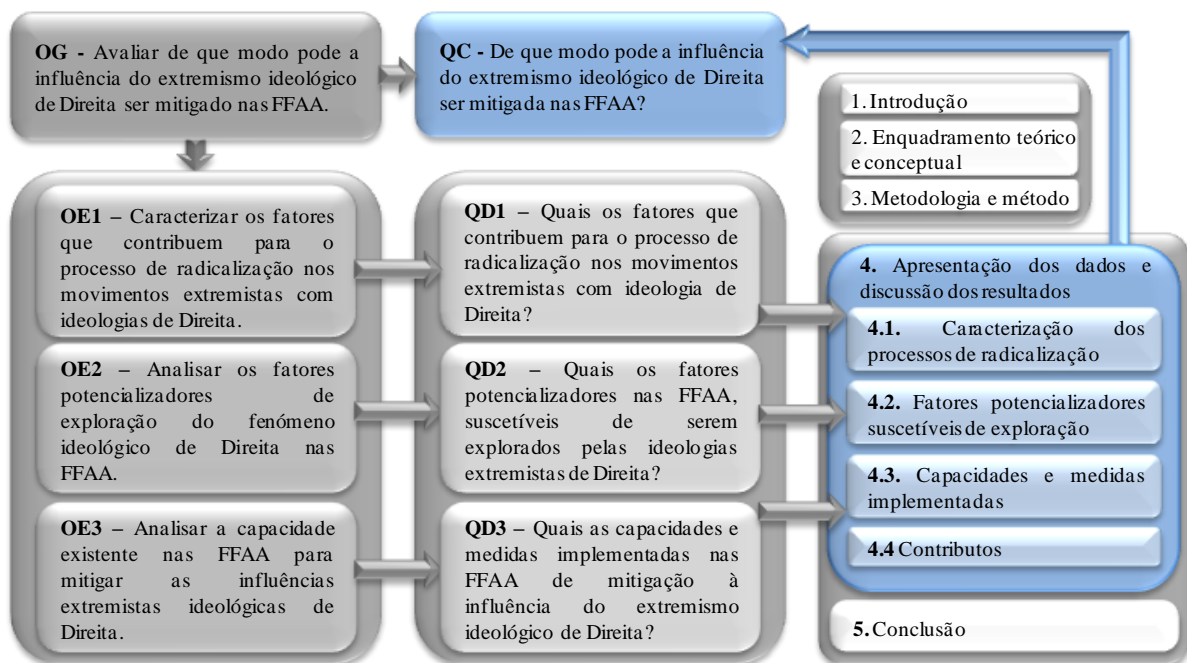


Figura 6 – Percurso Metodológico

Na primeira fase, no percurso da investigação (Santos, et al., 2019, p. 41), constituiu-se como relevante a pesquisa bibliográfica e documental, bem como os artigos e trabalhos



científicos focados na temática subjacente ao trabalho de investigação. Durante este percurso foi identificado o problema de investigação, o objeto de estudo e a sua delimitação, e traçados os objetivos da investigação formulando o mapa conceptual elaborado (Apêndice B).

Na segunda fase, procedeu-se à recolha de dados sobre o objeto de estudo, através de entrevistas não estruturadas e semiestruturadas, a especialistas nacionais e internacionais com posterior tratamento e análise de conteúdo da informação. A estes dados juntaram-se os obtidos através da análise documental. Com o conhecimento adquirido, respondeu-se às questões (QC e QD), atingindo-se os objetivos propostos (OG e OE), finalizando-se com breves considerações sobre a metodologia, as limitações sentidas ao longo da investigação, assim como a apresentação de algumas recomendações e propostas de investigações futuras.

3.2. Instrumentos metodológicos

3.2.1. Participantes e procedimento

Efetuaram-se três entrevistas não estruturadas e três semiestruturadas, a entidades com relevância na temática abordada, conforme se pode observar na Tabela 1. A realização das entrevistas foi conduzida por videoconferência no período decorrente entre abril e junho de 2021, estando os guiões das questões orientadoras e as transcrições das respetivas respostas nos Apêndices D e E respetivamente.

Tabela 1 – Entrevistados e respetivas funções

Nome	Função	Data
BGen Lemos Pires	Subdiretor Geral de Política de Defesa Nacional	23abril2021
Com Proença Mendes	Chefe do Centro de Informações e Segurança Militares	27abril2021
Dr. Riccardo Marchi	Investigador no Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa	27abril2021
Dr. Daniel Koehler	Diretor do <i>German Institute on Radicalization and De-radicalization Studies</i>	24maio2021
Dr. Pathé Duarte	Diretor da <i>Research & Analysis da Global Risk Awareness</i>	01junho2021
Dr. Bodhan Szklarski	Chefe dos <i>Leadership Studies, American Studies Center, University of Warsaw</i>	03junho2021

3.2.2. Instrumentos de recolha de dados

Considerando a especificidade do objeto e da abordagem qualitativa da investigação, optou-se por uma técnica de recolha de dados baseada em entrevistas semiestruturadas e não estruturadas, na análise documental e de conteúdos, onde se inclui os estudos de caso (Santos, et al., 2019, p. 28).

Neste âmbito, e na falta de identificada documentação nacional, identificaram-se dois estudos, cuja abordagem enquadra estas análises, contribuindo desta forma para a presente



investigação: *Synthesis report on the state-of-the-art in evaluating the effectiveness of counter-violent extremism* (2014) e o *Military Experience, Identity Discrepancies, and Far Right Terrorism* (2013).

3.2.3. Técnicas de tratamento de dados

No que respeita à fase analítica desta investigação, realizou-se uma análise de conteúdo às entrevistas semiestruturadas e não estruturadas, que se baseou no agrupamento de segmentos de resposta. Importa salientar que a avaliação das entrevistas e do estudo de caso considerou os princípios orientadores das dimensões e dos indicadores apresentados no mapa conceptual. Os dados obtidos nas entrevistas, são apresentados sob a forma de transcrições ou interpretações no corpo do trabalho.



4. Apresentação dos dados e discussão dos resultados

Neste capítulo serão analisadas as dinâmicas associadas ao processo de radicalização, a fim de perceber a gênese e os fatores facilitadores que contribuem para esse processo. De seguida, pretende-se analisar os fatores que potenciam esse processo nas FFAA, bem como a identificação e análise das atuais medidas de mitigação implementadas.

Por último, identificar-se-ão contributos para a proficuidade dos mecanismos de mitigação dessas ameaças.

4.1. Processo de radicalização nos movimentos de Extrema-direita

Neste subcapítulo pretende-se construir uma ponte entre os conhecimentos académicos e as descobertas empíricas, sendo o objetivo apresentar uma abordagem holística de modo a elencar os fatores propícios para o processo de radicalização.

4.1.1. A Ultradireita, a Direita Radical e a Extrema-direita

Koehler (2019) e Mudde (2021) alertam para o crescimento exponencial nos países ocidentais de movimentos de Ultradireita com discursos anti-imigração, antissemita e antissistema, sendo este aumento notado mesmo em países tradicionalmente “ímmunes” a este fenómeno, como o caso de Portugal (Jupskås & Leidig, 2020). De acordo com R. Marchi (entrevista via zoom, 27 de abril de 2021), esta vaga assenta em três eixos; insatisfação crescente com a *performance* dos regimes democráticos, estagnação económica e questões culturais relacionadas com o radicalismo islâmico.

A Ultradireita integra uma “massa homogénea e plural, que engloba a Direita Radical e a Extrema-direita” (Mudde, 2021), tecendo uma rede de grupos de movimentos, estruturados e sustentados numa diversa combinação de ideologias: o autoritarismo¹, o nacionalismo², o nativismo³, o populismo⁴, entre outras.

Os investigadores Mudde e Marchi (*op. cit.*) consideram a Direita Radical como uma ideologia populista integrada no *mainstream*⁵, que defende uma reforma do sistema político e económico e que demonstra a sua oposição a alguns dos aspetos liberais da democracia. Já

¹ Comportamento social defensor absoluto e discricionário do patriotismo e do tradicionalismo, associado a atitudes negativas em relação a imigrantes, assim como a uma proximidade ou mobilização junto das forças de segurança.

² Corrente ideológica expressa através da valorização da nação e sentimentos de pertença cultural. Manifesta-se através do patriotismo, exteriorizada muitas vezes através da utilização de símbolos nacionais.

³ Ideologias que advogam, que os Estados devem ser habitados exclusivamente por membros nativos da nação, e que elementos não nativos, como ideias ou pessoas, devem ser consideradas perigosas para a preservação da essência da nação.

⁴ Corrente ideológica de direita que considera que a política deve ser uma expressão da vontade do povo, e que a sociedade deve ser fracionada em dois grupos: o “povo puro” e a “elite corrupta”.

⁵ Corrente cultural ou ideologia que expressa uma tendência dominante ou comum.

a ED é caracterizada como uma ideologia inerentemente antidemocrática e, que contrariamente à Direita Radical, legítima o uso da violência como forma de alcançar os seus objetivos políticos e/ou sociais.

Para um melhor entendimento do emaranhado destas ideologias, Bjørgo e Ravndal (2019) desenvolveram um modelo explicativo (Figura 7) onde a “família” da Ultradireita tem por base três movimentos ideológicos: o nacionalismo cultural, o nacionalismo étnico e o nacionalismo racial.

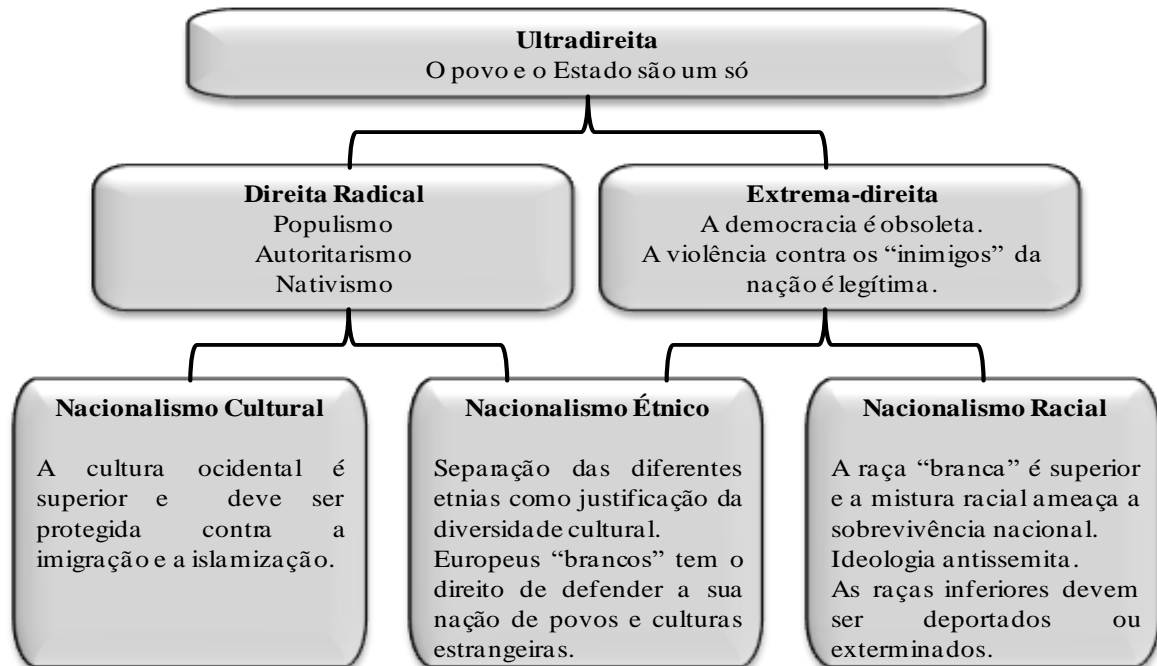


Figura 7 – Modelo das ideologias de Direita

Fonte: Adaptado a partir de Tore Bjørgo, Jacob Aasland Ravndal (2019)

Sterkenburg (2019) alerta que na prática, a distinção e diferenciação entre os diferentes nacionalismos poderá não ser inteiramente perceptível, no entanto, este modelo esquematizado pretende oferecer um ponto de partida para a compreensão da ideologia de Ultradireita e as suas ramificações.

4.1.2. Fatores catalisadores “Pull”, “Mixed” e “Push”

O processo de radicalização não segue um caminho linear, sendo condicionado e moldado por múltiplos fatores (UN, 2015). De acordo com o Professor B. Szklarski (entrevista via zoom, 24 de maio de 2021) nenhum fator é por si só, suficiente para o explicar, convergindo de vários fatores e operando em diferentes níveis. Em concordância, o *Centre for the Prevention of Radicalization* (CPR) (2021) refere que o processo de radicalização de um indivíduo pode ser desencadeado por circunstâncias emocionais e sociais, que quando confrontado com um mal-estar político, social ou económico, real ou

percebido, pode levar a questionar o seu sentimento de pertença à comunidade. Consoante o autor, poderão ser sublinhados diversos fatores potenciadores da radicalização, tais como as dinâmicas de grupo e a “*biographical availability*”⁶, a vulnerabilidade emocional e a perda repentina de identidade resultante numa sensação de incerteza e redução de autoestima (Coolsaet, 2016; Horgan, 2008; Sageman, 2005).

O percurso de radicalização não assenta numa única causa, e o seu entendimento configura uma série de desafios decorrentes da forma como o próprio fenómeno é visto e definido (Schmid, 2014; Coleman & Bartoli, 2015). A radicalização implica a mudança de perceção de uma dada situação, das interpretações individuais e subjetivas para problemas específicos, assim como a articulação de metas e objetivos cada vez mais “radicais” (Della Porta & LaFree, 2012).

O *Plan of Action to Prevent Violent Extremism* da ONU (2015) apresenta os fatores no processo de radicalização, designando-os como fatores “*Push*” e fatores “*Pull*”, e apontando-os como principais motivadores que levam os indivíduos a tornarem-se vulneráveis às narrativas extremistas.

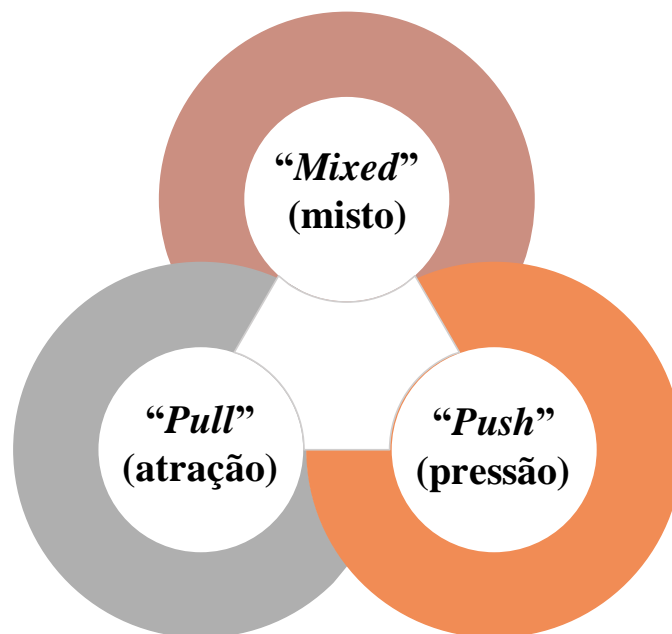


Figura 8 – Fatores “Push”, “Pull” e “Mixed” no processo de radicalização
Fonte: Adaptado a partir do *Plan of Action to Prevent Violent Extremism* (UN, 2015)

Os fatores “*Push*” (pressão) são elementos extrínsecos que potenciam o aumento ou propagação do extremismo ideológico, podendo ser de natureza política, económica e cultural. No entanto estes fatores geralmente funcionam indiretamente e em conjunto com

⁶ “[...] ausência de restrições pessoais, tais como emprego a tempo inteiro, casamento ou responsabilidades familiares” (McAdam, 1986).



outras variáveis. Por outro lado, os fatores “*Pull*” (atração) são elementos intrínsecos materializados através de processos individuais (cognitivos e emocionais) e têm um impacto direto na radicalização e no recrutamento (UN, 2015). Para que os fatores “*Push*” tenham influência direta e os indivíduos se tornem efetivamente vulneráveis à radicalização, os fatores de “*Pull*” têm de existir, caso contrário o processo de radicalização não se verifica. Ou seja, terá que existir entre os elementos uma convergência ou ligação simbiótica.

Da análise, identifica-se ainda um estágio intermédio de interação, entre o fator “*Pull*” e “*Push*” com as respectivas dinâmicas associadas, ao qual se denomina fator “*Mixed*”. Na tabela 2, exemplificam-se alguns fatores motivadores de vulnerabilidade:

Tabela 2 – Exemplos de fatores “*Pull*”, “*Mixed*” e “*Push*”

“<i>Pull</i>” (Atração)	“[...] antecedentes e motivações individuais; queixas coletivas e vitimização resultantes da dominação, opressão, subjugação ou intervenção estrangeira; distorção e abuso de crenças, ideologias políticas e diferenças étnicas e culturais; e liderança e redes sociais.”
“<i>Mixed</i>” (Misto)	As dinâmica de grupo; regras sociais, laços de amizade, pressão dos pares. A estigmatização social, marginalização, exclusão social; discriminação; Injustiça e/ou indignação (real e/ou percebida).
“<i>Push</i>” (Pressão)	“[...] falta de oportunidades socioeconômicas; marginalização e discriminação; má governação, violações dos direitos humanos e do Estado de direito, fragmentação social[...].”

Fonte: Adaptado a partir de UN (2015)

Estes fatores, ajudam a perceber os motivos pelos quais determinados indivíduos são pressionados ou atraídos para o extremismo ideológico, e a perceber o que os torna vulneráveis às narrativas extremistas, sendo potenciados quando articulados com a não valorização e/ou apreciação, ou com as expectativas e aspirações individuais não concretizadas (Abrahams, 2017).

Não podendo aferir o perfil de indivíduos que tendem a aderir a estes movimentos ideológicos, torna-se premente analisar a interação dos fatores de vulnerabilidade em três dimensões das relações sociais (Figura 9): Micro, Meso e Macro (Lia & Skjølberg, 2004; Schmid, 2014).

Para uma compreensão do processo, devem-se relacionar a interação do indivíduo entre o ambiente económico, político e cultural (Macro), com o papel das dinâmicas de grupo (Meso) e as experiências de vida individuais (Micro). Nenhum fator deve ser analisado isoladamente, mas considerados como relacionais e desenvolvidos pelas relações entre os atores (Della Porta, 2009).

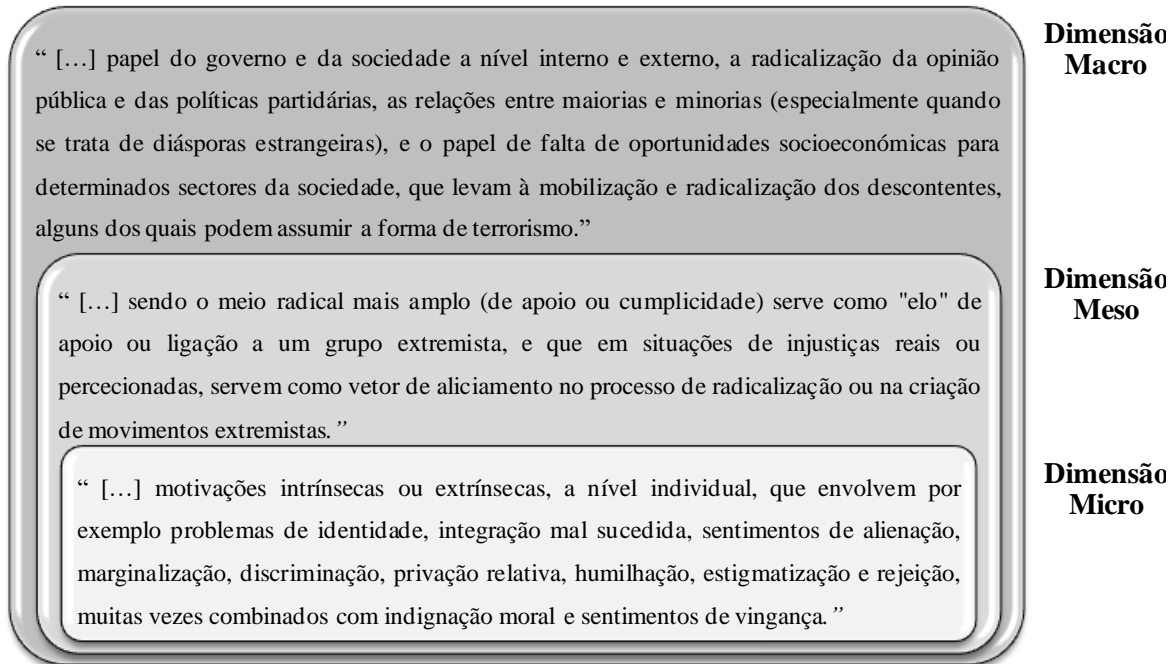


Figura 9 – Dimensões de análise dos fatores de radicalização
Fonte: Adaptado a partir de Schmid (2013) e Sageman (2004)

Com base no modelo adotado por Allan, Glazzard e Jespersen (2015), propõe-se um modelo teórico adaptado (Figura 10), onde se pode identificar a distribuição dos fatores potenciadores de radicalização em três dimensões de análise:

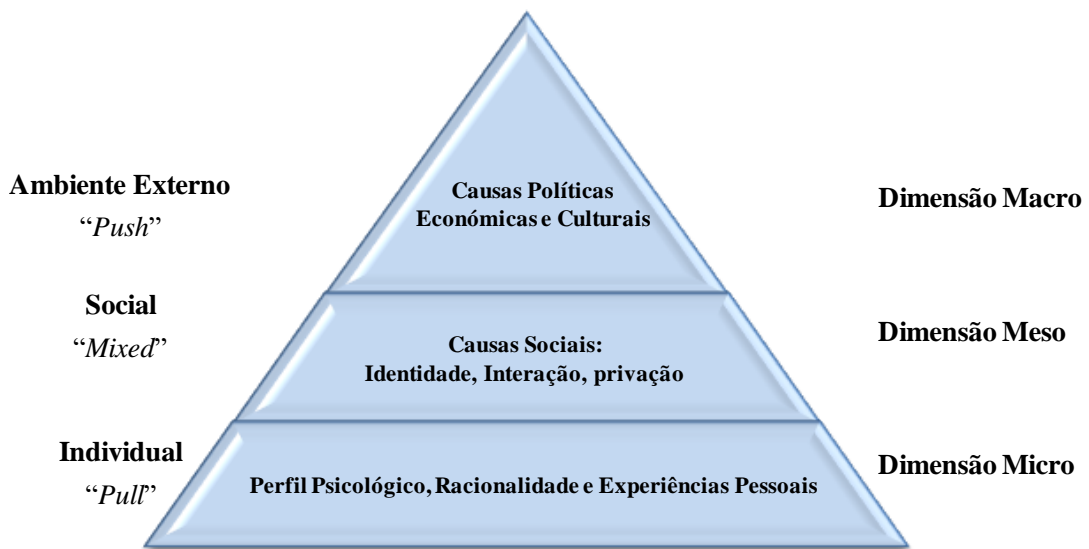


Figura 10 – Modelo teórico das raízes do Extremismo Violento (EV)
Fonte: Adaptado a partir de Allan, Glazzard, Jespersen, Reddy-Tumu, e Winterbotham (2015)

O processo de radicalização é resultante da forma como os fatores são percecionados e assimilados por todos os atores, o que consequentemente dificulta a análise das causalidades do processo de radicalização. Desta forma, apresentam-se três tabelas de estudo, nas suas diferentes dimensões de análise. De acordo com a Tabela 3, é possível identificar a nível Micro, alguns fatores “Pull” exemplificativos, considerando os indicadores em estudo:



Tabela 3 – Fatores “Pull” a nível Micro

Fatores Pull	Indicador	Dimensão
Depressão, frustração, ansiedade	Perfil psicológico	Micro
Apetência à violência e agressão		
Emocionalmente vulnerável		
Impulsivo, sensível à humilhação		
Idealista ou altruísta	Racionalidade	
Motivação ou apetência para aderir a grupos radicais		
Idealismo e forte sentido de justiça		
Xenofobia e sentimento de ódio a grupos minoritários		
Falta de um propósito significativo na vida	Experiências pessoais	
Marginalização, discriminação e privação relativa		
Estigmatização, ausência de integração e rejeição		
Exclusão, isolamento, humilhação		

Fonte: Adaptado a partir do *Centre for the Prevention of Radicalization* (2021)

Na Tabela 4 destacam-se na dimensão Meso exemplos de fatores “Mixed”, considerando os seus indicadores:

Tabela 4 – Fatores “Mixed” a nível Meso

Fatores Pull	Indicador	Dimensão
Crise ou procura de identidade	Identidade social	Meso
Injustiça e/ou indignação (real e/ou percebida)		
Falta de reconhecimento ou valorização		
Sentimento de frustração		
Dinâmica de grupo: regras sociais, laços de amizade, pressão dos pares	Interação social	
Ausência de laços fortes ou relações de proximidade familiar		
Falta de reconhecimento ou sentimentos de humilhação		
Feedback não corresponde ao padrão de identidade		
Interesse em álcool, drogas ou outros fatores de ligação a grupos	Privação social	
Preso, detido, ambiente de casernas		
Estigmatização social, marginalização, exclusão social; discriminação		
Perda de emprego ou processos criminais		

Fonte: Adaptado a partir do *Centre for the Prevention of Radicalization* (2021)

Na dimensão Macro, e de acordo com a Tabela 5, elencam-se os fatores e os indicadores a si subjacentes:

Tabela 5 – Fatores “Push” a nível Macro

Fatores Push	Indicador	Dimensão
Impacto das políticas globais	Político	Macro
Exclusão política		
Desilusão com os sistemas socioeconómicos e políticos		
A radicalização da opinião pública e/ou política partidária		
Política internacional / conflitos internacionais		
Relações tensas entre maioria e minoria	Económico	
Desigualdade ou exclusão económica e oportunidades limitadas		
Pobreza e privação, discriminação		
Desemprego		
Mudanças ou alterações sociais (rápidas)	Cultural	
Injustiça, corrupção e violação de direitos humanos		
Globalização e modernização		
Choque de identidade		
Banalização da violência nos órgãos de comunicação social		

Fonte: Adaptado a partir do *Centre for the Prevention of Radicalization* (2021)



4.1.3. Síntese conclusiva

Da análise dos resultados foi possível inferir que a radicalização é um processo dinâmico, multifacetado, que ocorre de forma progressiva, através da combinação favorável de experiências e características individuais, dinâmicas de grupo e fatores de ambiente externos (políticos, económicos e culturais). Foi possível ainda caracterizar os fatores responsáveis pelo processo de radicalização, os fatores “*Pull*”, ao nível individual (Micro), os fatores “*Mixed*” ao nível social (Meso), e os fatores “*Push*” que se caracterizam ao nível do político, económico e cultural (Macro). Da análise destes fatores, e considerando que existe a necessidade de estudos mais aprofundados, verificou-se que o processo de radicalização advém da simbiose ou convergência dos diferentes fatores.

Elencando os fatores potenciadores e identificando as causas subjacentes dentro dos diferentes níveis de análise, considera-se que se obteve resposta à QD1 – **“Quais os fatores que contribuem para o processo de radicalização nos movimentos extremistas com ideologia de Direita?”**.

4.2. Processo de radicalização nas Forças Armadas

O BGen L. Pires (entrevista via zoom, 23 de abril de 2021) refere que a apreensão sobre a radicalização dos militares não é nova, e que sempre preocupou a instituição castrense. As FFAA, por terem o “exclusivo da violência organizada, e o exclusivo da panóplia de instrumentos mortais, tendem a fascinar movimentos radicais de ED, dado que possibilitam o acesso a instrumentos que podem causar a morte e consequentemente legitimar o poder de o poder fazer.”

4.2.1. Fatores de risco associados aos militares

Recentemente na comunicação social, (Euronews, 2021; BBC News, 2021; Hennigan, 2021), tem-se apontado não só, um crescente número de extremistas de direita com experiência militar, bem como, militares radicalizados e defensores destas ideologias.

De acordo com D. Koehler (*op. cit.*) e B. Szklarski (*op. cit.*), a relação entre a ED e o envolvimento militar afigura-se como sendo um problema complexo, em que as dinâmicas que explicam esta relação não são totalmente compreendidas. O tema da radicalização nestes grupos é significativamente delicado, na medida em que, pode influenciar o modo como as instituições são percecionadas pelo público, impactando negativamente a sua credibilidade. Lenos e Handle (2021) acrescentam, que é difícil expor estas matérias, visto que parte da informação obtida, é de facto confidencial, mas também porque acreditam que provocam impactos negativos na coesão interna.



Face ao exposto, a pergunta que se impõe é: Como se avalia a vulnerabilidade dos militares, ou de que forma estes se encontram suscetíveis quando expostos a estas ideologias?

Para P. Duarte (entrevista via zoom, 01 de junho de 2021) a existência do Estado democrático consciencializa o militar a não ter afiliações partidárias e a não usar a sua condição em favor de qualquer alteração política. No entanto, considera que dever-se-á ponderar que a existência de uma certa desconsideração pela classe militar, quer em termos políticos quer em termos sociais, poderá gerar um descontentamento potenciador de afiliação extremista.

Por seu turno Simi, Bubolz e Hardman (2013) enfatizam que as próprias FFAA podem ser responsáveis por alguns fatores de suscetibilidade, agindo inclusive em alguns casos como um fator catalisador de radicalização. A ausência de relações de proximidade familiar ou a “*biographical availability*” são identificadas como características típicas entre os militares e associadas a uma maior vulnerabilidade, no que concerne a aderir a subculturas desviantes (McAdam, 1986).

Abby Ferber (1999), a par com D. Koehler (*op. cit.*), acreditam que poderá existir uma sobreposição organizacional e cultural entre os militares e os grupos ou movimentos ideológicos extremistas, uma vez que além de masculinizados, enfatizam atitudes autoritárias e hierarquizadas, características estas tradicionalmente típicas na cultura militar. De certa forma, o grau de semelhança entre estas duas “culturas”, entre estes dois ambientes, cria um sentimento de simpatia ou até mesmo de atração, podendo levar, a que os indivíduos gravitem de certa maneira entre si. (Silber & Bhatt, 2007)

Um estudo elaborado por vários psicólogos (Schwartz, Waterman, & Dunkel, 2009) conclui que os indivíduos que não são valorizados enquanto militares, tendem a procurar esse reconhecimento envolvendo-se com movimentos ou grupos extremistas. Nestes casos, verifica-se que o processo de radicalização começa de facto, com uma crise identitária, onde o indivíduo encontra uma sensação de valorização face ao seu fracasso percebido enquanto militar e de vingança e raiva contra um “sistema injusto” resultante de um sistema corrupto. Também a *Studies in Conflict & Terrorism* (Simi, Bubolz, & Hardman, 2013), a revela que indivíduos que se associaram e/ou praticam IED absorveram estímulos negativos associados ao serviço militar. Estes estímulos estão relacionados com dois fatores principais. O primeiro é a sensação de perda de identidade que ocorre como consequência das saídas compulsivas das fileiras ou no final de carreira, que envolve uma interrupção abrupta da



posição de um militar num sistema extremamente estruturado e organizado. De acordo com Blake E. Ashforth (2001), esta é uma situação particularmente problemática, porque além de perturbar a identidade, estes por vezes não se prepararam adequadamente para as mudanças na sua vida, criando a sensação de um futuro incerto e sem propósito. Esta saída gera uma incongruência de identidade, levando os indivíduos a procurar uma lógica alternativa à sua condição ou identidade militar. O segundo fator envolve uma resposta emocional que ocorre quando uma pessoa sente que o desempenho das suas funções e as suas conquistas, não são devidamente reconhecidas ou valorizadas. De acordo com Peter J. Burke (1991), quando um indivíduo recebe um *feedback* que não corresponde ao percebido por si, ao seu padrão de identidade, gera um *stress* social que altera o seu comportamento, facilitador da procura de grupos que apreciem e valorizem as suas capacidades. O mesmo autor conclui que, esta situação resulta em sentimentos de alienação, baixa autoestima e um sentimento de perda de identidade.

Os investigadores Simi e Hardman (2013) encontram na insatisfação individual a possível transição para o extremismo, uma vez que a cultura ideológica de ED proporciona a aceitação e valorização que o indivíduo necessita e procura. Embora alguns indivíduos possam aderir a movimentos ou grupos menos militarizados, os movimentos de ED são os que mais se assemelham com a aceitabilidade e valores onde o indivíduo pode satisfazer as suas expectativas inerentes à sua identidade e cultura militar.

Na tabela 6 verificam-se agora a relação objetiva dos fatores “*Pull*”, potenciadores da radicalização identificados na dimensão Micro nas FFAA:

Tabela 6 – Fatores “*Pull*” a nível Micro

Fatores <i>Pull</i>	Indicador	Dimensão
Frustração, vingança e raiva	Perfil psicológico	Micro
Apetência para o confronto violento		
Emocionalmente vulnerável		
Sentimentos de alienação		
Perda de identidade	Racionalidade	
Motivação ou apetência para aderir a subculturas desviantes		
Violência como justificável e legítimo		
Sensação de futuro incerto e sem propósito	Experiências pessoais	
Baixa autoestima		
Descontentamento face às suas vivências nas FFAA		
Fracasso percebido		

Na Tabela 7 elencam-se os fatores “*Mixed*”, verificados na dimensão Meso, também potencializadores no processo de radicalização nas FFAA:



Tabela 7 – Fatores “Mixed” a nível Meso

Fatores <i>Mixed</i>	Indicador	Dimensão
Crise ou procura de identidade	Identidade social	Meso
Injustiça e/ou indignação (real e/ou percebida)		
Falta de reconhecimento ou valorização		
Feedback não corresponde ao padrão de identidade	Interação social	
<i>Biographical availability</i>		
Falta de reconhecimento ou sentimento de humilhação		
<i>Stress social</i>	Privação social	
Destacamentos e missões longe de casa		
Saídas compulsivas das fileiras ou no final de carreira		
Preso, detido, ambiente de casernas		
Perda de emprego e/ou processos disciplinares		

Identificam-se na Tabela 8 os fatores “Push” identificados na dimensão Macro, potencializadores no processo de radicalização nas FFAA:

Tabela 8 – Fatores “Push” a nível Macro

Fatores <i>Push</i>	Indicador	Dimensão
Impacto das políticas das reformas das FFAA	Político	Macro
A radicalização da opinião pública e/ou política partidária		
Política internacional / conflitos internacionais		
Desilusão com os sistemas socioeconómicos e políticos	Económico	
Desinvestimento nas FFAA		
Crise económica		
Desemprego, ou possibilidade a curto médio prazo	Cultural	
Mudanças ou alterações sociais (rápidas)		
Surgimento de epidemias e pandemias		
Descredibilização das FFAA		
Banalização da violência nos órgãos de comunicação social		

As tabelas reúnem os fatores identificados na análise e que permitem explicar a suscetibilidade dos militares aderirem a movimentos ou grupos de ED.

Ainda que não exista um único estudo consistente sobre a profundidade deste problema, ou sobre os fatores que levam à radicalização no sector militar, D. Koehler (*op. cit.*) considera que estes fatores potenciam a vulnerabilidade às narrativas de ED. De acordo com o investigador, o processo de radicalização pode ocorrer em duas fases diferentes: ou o militar terá sido exposto a narrativas extremistas antes dos fatores referidos, ou os próprios fatores funcionam como um “iniciador” (Simi, Bubolz, & Hardman, 2013) que levam o militar ao encontro destas ideologias.

4.2.2. Síntese conclusiva

Os estudos sugerem que as FFAA poderão em algumas circunstâncias atuar como potenciadoras dos fatores catalisadores no processo de radicalização, levando a que os militares procurem grupos e/ou movimentos com uma identidade cultural semelhante, proporcionado um sentimento de pertença e de valorização pessoal.



São observados os fatores “*Pull*”, *Mixed*” e *Pull*” (Tabela 6, 7 e 8), que nas diferentes dimensões, Micro, Meso e Macro, podem levar ao comprometimento do bem-estar social e mental do militar, induzindo estímulos negativos que geram emoções de raiva e hostilidade, potenciando conseqüentemente a procura por uma lógica alternativa à sua identidade militar.

Verificou-se que quando o militar percebe que o *feedback* recebido, face ao desempenho das suas funções não corresponde ao seu padrão de identidade, cria um *stress* social que o leva a alterar o seu comportamento levando à procura de grupos com culturas semelhantes à sua e que o valorize.

Perante o exposto neste subcapítulo considera-se que se obteve resposta à QD2 – **“Quais os fatores potenciadores nas FFAA, suscetíveis de serem explorados pelas ideologias extremistas de Direita?”**.

4.3. Capacidades e medidas implementadas

D. Koehler (*op. cit.*) defende que a confiança depositada pela sociedade na Instituição Militar (IM) “obriga-a” à responsabilidade de estabelecer medidas eficazes contra qualquer um que tente abusar dessa confiança.

4.3.1. Aparelho regulamentar

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.”

Declaração Universal dos Direitos Humanos (UN, 1948)

De acordo com a pesquisa efetuada, identificou-se a existência de diversos programas internacionais que asseguram às nações, diretrizes para a criação de políticas de prevenção ao EV (EU, 2020; NATO, 2020; OSCE, 2020; UN, 2019; UNODC, 2020), objetivando “[...] chegar à raiz do extremismo, prevenindo desta forma o [...] recrutamento de indivíduos, através da oferta de alternativas positivas” (INEE, 2017).

Embora o extremismo ideológico não esteja contemplado no ordenamento jurídico-penal nacional (Marcelino, 2020), a Constituição (2001) no seu artigo 46.º é explícita no que respeita a ideologias racistas ou fascistas, não consentindo “[...] associações armadas nem de tipo militar, militarizadas ou paramilitares, nem organizações racistas ou que perfilhem a ideologia fascista.”

No que concerne aos militares, no artigo 11.º do Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR) (2015) determina que estes devem “[...] em todas as circunstâncias, pautar o seu procedimento pelos princípios da ética e da honra, conformando os seus atos



pela obrigação de guardar e fazer guardar a Constituição e a lei [...]” Este dever é espelhado no Regulamento de Disciplina Militar (RDM) (2009) nomeadamente no dever de lealdade expresso no artigo 16.º, que impede os militares de “[...] manifestar de viva voz, por escrito ou por qualquer outro meio, ideias contrárias à Constituição ou ofensivas dos órgãos de soberania e respetivos titulares, das instituições militares e dos militares em geral ou, por qualquer modo, prejudiciais à boa execução do serviço ou à disciplina das Forças Armadas [...]”, em conjugação com o dever especial de tutela, expresso no artigo 15.º, onde recai sobre a hierarquia a responsabilidade de “[...] zelar pelos interesses dos subordinados e dar conhecimento, através da via hierárquica, dos problemas de que o militar tenha conhecimento e àqueles digam respeito.”

Pelo mesmo Regulamento, os Chefes de Estado-Maior dos Ramos possuem competência para remover das fileiras, quaisquer elementos atentatórios disciplinares de natureza expulsiva, através das penas de separação de serviço e cessação compulsiva dos regimes de voluntariado ou de contrato, expressos nos artigos 37.º e 38.º respetivamente.

4.3.2. Recrutamento militar

No processo de recrutamento, a única informação pública existente, e que oferece alguma orientação aos potenciais recrutas face às proibições no que concerne às ideologias extremistas, prende-se com a utilização de tatuagens e outras formas de arte corporal. Esta informação pode ser consultada nos *sites* de recrutamento dos Ramos, onde refere a proibição de adornos que contenham “[...] símbolos de qualquer natureza ofensiva, ou que ponham em causa a ordem, disciplina, a moral, a coesão, o prestígio e a imagem das FFAA [...]”, proibindo “[...] conteúdos discriminativos em função do género, religião, raça, nacionalidade ou etnia, ou que evidenciem, entre outros, afiliação a grupos políticos e sociais” (2021). Porém, o Exército no *site* de Recrutamento militar do Governo (2021), expressa a proibição de “utilização de tatuagens ou adornos [...] não respeitadores da decência e do decoro militar: Partidários; **Extremistas**; Sexistas; Racistas.”

Pese embora não se verificarem medidas específicas, para vetar a entrada de afiliados da ED nas fileiras, L. Pires (*op. cit.*) acredita que de uma forma geral, os Ramos, através dos seus serviços de seleção de pessoal, “garantem um crivo do ponto de vista psicológico” através de testes psicotécnicos aos candidatos, com a finalidade de aferir as características na dimensão de personalidade e motivação, e identificar outros indícios, como por exemplo na ostentação de tatuagens e adornos de cariz extremista. Da mesma forma P. Mendes (entrevista via zoom, 27 de maio de 2021) acrescenta que “a psicologia é uma ciência



excepcional para detetar os primeiros indícios”, reforçando a importância do Centro de Informações e Segurança Militares (CISMIL) na sensibilização destas ameaças e dos riscos aos psicólogos da seleção do recrutamento.

Para D. Koehler (*op. cit.*) o processo de recrutamento é fundamental para impedir a entrada de extremistas nas FFAA, e, portanto, “crucial que existam diretrizes claras de que o extremismo e tais atitudes simplesmente não se enquadram na filosofia das FFAA”, acrescentando que “sem políticas e regras não há forma de as aplicar.”

4.3.3. Prevenção, monitorização e mitigação

De acordo com L. Pires (*op. cit.*), a principal capacidade passa pela formação, “que tem tanto de técnica como de princípios sociais, direitos, valores, liberdades e garantias” sendo o “antídoto mais eficaz que existe, para que dentro das fileiras não existam núcleos extremistas suficientemente grandes que possibilitem constituir metástases que se espalhem rapidamente.” É a formação que concorre para uma disciplina assumida, onde “[...] os exemplos, as mensagens e políticas claras sobre a defesa da igualdade e intransigências contra violências ilegítimas atuam como elementos de proteção.”

Também para P. Mendes (*op. cit.*), a formação, apoiada pela Contrainformação Militar (CIM), permite reforçar o dever de tutela, permitindo à estrutura hierárquica uma maior sensibilidade para eventuais alterações e desvios comportamentais dos seus subordinados. A formação e ações de sensibilização dirigidas, permitem uma maior noção da tomada de consciência da necessidade e possibilidade de reporte de atitudes suspeitas e desviantes.

Ambos os entrevistados salientam que a CIM possui os meios e a capacidade de, salvaguardando os princípios de privacidade (ética), poder monitorizar as tendências pessoais nas redes sociais. De acordo com L. Pires (*op. cit.*), esta monitorização deveria assentar em “redes que fazem parte da estrutura das FFAA” referindo como uma mais-valia a existência de “sistemas de inteligência artificial na recolha e tratamento de informação.”

L. Pires (*op. cit.*) refere que o pensamento crítico, os princípios e valores, e a resiliência, são fatores chave no combate ao extremismo ideológico: “a forma resiliente mais fácil de lutar contra discursos agressivos, é potenciar através da educação e através do respeito pelas normas sociais.”

De uma forma geral, na análise documental e nas entrevistas efetuadas, permitiu identificar as mesmas medidas implementadas nas FFAA.

Na Tabela 9 poder-se-á verificar algumas medidas que estão implementadas a nível organizacional, considerando os diferentes indicadores de estudo:



Tabela 9 – Medidas aplicadas na dimensão Organizacional

Dimensão	Indicadores	Extrato de resposta
Organizacional	Prevenção	“Os centros de psicologia [...] os três Ramos das FFAA, têm essa preocupação.”
		“[...] critérios de rigor à entrada, os testes psicotécnicos à entrada.”
		“Os centros de psicologia que garantem essa prevenção [...] a psicologia é uma ciência excepcional para detetar os primeiros indícios.”
	Monitorização	“[...] sistema de monitorização, em rede, sistemas informáticos [...].”
		“Através da capacidade de CIM, consegue-se monitorizar as tendências nas redes sociais [...].”
		“A psicologia é outra capacidade que deverá ser tida nesta equação, [...] a psicologia é uma ciência excepcional para detetar os primeiros indícios.”
	Mitigação	“Sistemas de <i>check and balances</i> ⁷ , feitos aos vários níveis, começando pelo próprio Ministério da Defesa.”
		“[...] aplicar o dever de tutela.”
		“[...] expulsão das fileiras de eventuais militares radicalizados.”

Na Tabela 10, elencam-se as medidas identificadas na dimensão de Recursos Humanos (RH):

Tabela 10 – Medidas aplicadas na dimensão de Recursos Humanos

Dimensão	Indicadores	Extrato de resposta
Recursos Humanos	Prevenção	“[...] a formação.”
		“[...] a capacidade de liderança dos chefes e a perceção das necessidades.”
		“Os chefes devem estar atentos ao seu pessoal.”
		“[...] em complemento a capacidade de CIM, [...] vantagens da capacidade de Contrainformação, é realmente os briefings que são feitos.”
		“[...] as formações que se dão durante a carreira”
		“[...] liderança situacional [...].”
	Monitorização	“O primeiro alerta vem sempre das próprias FFAA o detetar passa por não existir comandantes de secretária.”
		“Há uma estrutura montada, [...] o dever de tutela.”
		“[...] dar o exemplo, transmitir [...].”
	Mitigação	“[...] intransigência quanto a desigualdades [...].”
		“[...] mensagens fortes sobre proteção, contra a violência.”
		“[...] única disciplina que é verdadeiramente coesa é a disciplina que é assumida [...].”
		“[...] a capacidade de CIM com a componente de sensibilização.”

4.3.4. Síntese conclusiva

Em suma e pelo referido, em resposta à QD3 – “Quais as capacidades e medidas implementadas nas FFAA de mitigação à influência do EID?”, conclui-se que, para além da avaliação do perfil psicológico aquando do processo de recrutamento e do aparelho regulamentar que permite a expulsão das fileiras, a capacidade implementada passa essencialmente pelo dever de tutela e pela formação da comunidade militar, assim como a promoção de uma melhor compreensão dos desafios que esta ameaça pode apresentar.

⁷ Procedimentos de regulação estabelecidos de forma a reduzir erros, evitar comportamentos impróprios ou a diminuir riscos.



Acresce ainda a capacidade da CIM de monitorização de tendências e a sua componente de sensibilização.

4.4. Contributos à mitigação das ameaças ideológicas extremistas

As narrativas ideológicas extremistas são inadmissíveis face aos valores democráticos e conseqüentemente inaceitáveis na IM, impondo-se uma inequívoca rejeição ao extremismo e intolerância.

4.4.1. Principais lacunas identificadas

Para D. Koehler (*op. cit.*) a questão, não é saber se existem militares com opiniões extremistas nas FFAA, mas sim como os militares e as FFAA, podem e devem lidar com esse problema. É de senso comum que os Ramos devem, não só evitar que extremistas entrem nas suas fileiras, mas ao mesmo tempo adotar medidas para detetar e mitigar esta ameaça. Para isso, as FFAA precisam não apenas de regulamentações abrangentes e eficazes, como também, de fornecer formação e treino sistemático a todo o pessoal relevante, sobre os regulamentos, sobre as suas responsabilidades nesta área, assim como as ferramentas existentes à disposição, socorrendo-se para tal de especialistas, nomeadamente da CIM.

No seguimento da análise das medidas implementadas na mitigação à influência do extremismo ideológico, com base no conteúdo das entrevistas efetuadas aos especialistas e à análise documental, pode-se inferir a existência de uma estrutura e uma capacidade implementada, sendo, no entanto, identificadas um conjunto de lacunas nas dimensões em estudo e que se sintetizam na Tabela 11.

Tabela 11 – Lacunas identificadas na análise das entrevistas

Dimensão	Indicadores	Lacunas
Organizacional	Prevenção	Carência de políticas sobre proibição a associações extremistas.
		Inexistência de Políticas de fiscalização e diretivas de segurança específicas.
		Inexistência de campanhas de sensibilização aos Centros de Recrutamento pelo CISMIL.
		Défice de campanhas de consciencialização e sensibilização no combate aos extremismos ideológicos.
		Permissão de acessos a conteúdos extremistas em redes da estrutura das FFAA.
	Monitorização	Deficiente processo de monitorização dos sistemas informáticos da estrutura das FFAA.
		Reduzida capacidade na deteção e identificação de indivíduos em redes.
		Reduzida capacidade de monitorização/vigilância de conteúdos <i>on-line</i> .
		Reduzida colaboração do CISMIL no processo de recrutamento.
	Mitigação	Inexistência no CISMIL de um <i>software</i> dedicado à pesquisa de tendências extremistas.
		Políticas deficientes face a comportamentos desviantes.
		Inexistência de mecanismos de apoio, aconselhamento e/ou denúncia específicos.



Recursos Humanos	Prevenção	Deficiente formação ao longo da carreira, de refrescamento e de atualização das bases normativas.
		Ausência de formação específica sobre comportamentos desviantes.
	Monitorização	Inexistência de formadores com conhecimentos específicos em comportamentos desviantes.
		Défice de conhecimento dos RH sobre identificação de indícios, relacionados com ideologias extremistas.
	Mitigação	Reduzidos RH em células com a capacidade de monitorização e vigilância de conteúdos <i>on-line</i> .
		Reduzidos RH adidos ao acompanhamento e apoio de militares vulneráveis.

É importante ressaltar que valores como o patriotismo ou nacionalismo não são indicadores de radicalização, e que dentro de determinados limites estes valores são salutares e louváveis. Porém, quando “empurrados” para além dos limites, levam a comportamentos contrários aos da defesa da pátria, e podem “alimentar” um terreno potencial para a radicalização e recrutamento.

4.4.2. Recomendações para a otimização das medidas mitigadoras

Embora os fatores potenciadores de vulnerabilidades possam indicar riscos que deverão ser mitigados, combatidos ou eliminados, eles não oferecem diretrizes precisas para a implementação de medidas de proteção (Sieckelinck & Gielen, 2018). De acordo com Terry Birchmore (2000) e partindo do pressuposto que aumentar os fatores positivos é mais fácil do que atenuar as condições negativas, demonstra-se que a abordagem contra a radicalização e/ou o extremismo ideológico deverá ser baseada no desenvolvimento da resiliência individual e social. Também L. Pires (*op. cit.*) defende a resiliência como uma arma vantajosa que oferece uma estrutura baseada no estímulo de proteção em diferentes níveis de agregação, abrangendo o indivíduo, a comunidade e a sociedade. Desta forma a criação de resiliência num processo interativo e recíproco, onde existam princípios promotores, ajuda a manter as bases de proteção em vigor, a fim de bloquear ou mitigar os fatores de risco. A criação de políticas e processos dirigidos para a criação de resiliência especificamente contra a IED, aumentará os mecanismos de proteção que podem ajudar não apenas a mitigar o problema, mas também a lidar com questões semelhantes a longo prazo.

Outra questão levantada pelo Comodoro P. Mendes (*op. cit.*) é a expulsão das fileiras de eventuais militares radicalizados, que por si só, não se apresenta como sendo uma solução aceitável, uma vez que se transfere para a sociedade civil um problema agravado de “guerreiros” treinados no uso de armas e táticas de guerra indissociáveis das FFAA. O mesmo entrevistado, acrescenta ainda que, a capacidade de CIM necessita de reforçar a componente de sensibilização junto de todos os níveis da cadeia hierárquica e em especial



junto dos serviços de recrutamento e seleção dos Ramos, de modo a potenciar a deteção de indícios reveladores, disponibilizando por exemplo, um catálogo de simbologia extremista.

Desta forma, face às lacunas identificadas, correlacionou-se a informação de âmbito conceptual e de investigação obtida com os indicadores de análise, sendo possível construir algumas recomendações por forma a otimizar o atual modelo de mitigação às ideologias extremistas. Na Tabela 12 apresentam-se essas recomendações identificadas.

Tabela 12 – Recomendações

Dimensão	Indicadores	Recomendações
Organizacional	Prevenção	Reforçar a implementação de políticas de proibição a associações extremistas.
		Reforçar as políticas de fiscalização e diretivas de Segurança dedicadas a este fenómeno.
		Desenvolver e implementar ações de sensibilização aos Centros de Recrutamento/CISMIL.
		Definir e implementar campanhas de consciencialização e sensibilização de combate aos extremismos ideológicos.
		Restringir os acessos a conteúdos extremistas em redes da estrutura FFAA.
		Criar um catálogo de simbologia extremista.
		Incrementar a sensibilização nos vários níveis de comando.
		Desenvolver programas contra narrativas extremistas.
	Monitorização	Desenvolver processos de monitorização dos sistemas informáticos da estrutura das FFAA.
		Aumentar a capacidade na deteção e identificação comportamentos desviantes em redes sociais.
		Aumentar a capacidade de monitorização e vigilância de conteúdos <i>on-line</i> .
		Fomentar a articulação e colaboração do CISMIL no processo de recrutamento (<i>vetting</i>).
		Aquisição de <i>software</i> dedicado à compilação e tratamento de dados OSINT.
	Mitigação	Criar catálogo de indicadores no que concerne a comportamento desviantes.
		Análise de conteúdos e relatórios de evolução de risco
Criar mecanismos de apoio, aconselhamento e/ou denúncia específicos.		
Recursos Humanos	Prevenção	Reforçar a formação ao longo da carreira, com refrescamentos e atualização das bases normativas em vigor.
		Proporcionar formação e treino sistemático e específico.
		Proporcionar campanhas de consciencialização e sensibilização de combate ao extremismo ideológico.
	Monitorização	Formação de militares com a capacidade formativa específicos em comportamentos desviantes.
		Reforço de conhecimento aos RH sobre identificação de indícios, relacionados com ideologias extremistas.
	Mitigação	Reforço de RH em células com a capacidade de monitorização e vigilância de conteúdos <i>on-line</i>
		Realização de reuniões/ <i>workshops</i> do CISMIL e os Ramos estimulando a partilha de informação e do conhecimento do fenómeno em estudo.

4.4.3. Análise crítica

Resultante do conhecimento originado, inferem-se seguidamente um conjunto de elementos com recurso à ferramenta de análise SWOT⁸, que numa abordagem holística face ao modelo atual de resposta a ameaças extremistas ideológicas, procuram suportar a resposta à QC, considerando as lacunas existentes e as medidas implementadas nas FFAA.



Figura 11 – Matriz SWOT das medidas mitigadoras

4.4.4. Síntese conclusiva

Como resultado da investigação infere-se a existência de capacidades e estruturas implementadas de mitigação à influência do extremismo ideológico de Direita nas FFAA, tendo-se no entanto através de uma análise crítica sistémica, elencado na Tabela 11 a

⁸ *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças).



existência de um conjunto de lacunas detetadas nas dimensões Organizacional e de Recursos Humanos.

Decorrente da análise crítica e das lacunas identificadas, foram apresentadas e sintetizadas na Tabela 12 uma série de recomendações enquadradas nas dimensões em estudo, com o intuito de contribuir para otimização do quadro de capacidades e medidas mitigadoras já existentes e implementadas nas FFAA.

Face ao até aqui analisado e discutido, considera-se que se obteve resposta à QC – **“De que modo pode a influência do EID ser mitigada nas FFAA?”**



5. Conclusões

Constata-se atualmente por toda a Europa, uma crescente tendência no número de incidentes relacionados com IED. Sendo este, um dos fenómenos mais desafiantes com que a CI se tem deparado no espetro das ameaças transnacionais contemporâneas, também as FFAA, como reflexo das sociedades em que se inserem, tem sentido no interior da sua Instituição, a potencial ameaça deste fenómeno, pondo em causa a coesão interna, a ordem, a disciplina e os valores em que assentam.

As FFAA, enquanto instrumento basilar de SDN, devem possuir mecanismos especialmente concebidos para a sua proteção contra infiltrações e desvios relativos a extremismos ideológicos.

Por conseguinte, esta investigação teve como objeto de estudo as IED, em especial os fatores de radicalização, procurando identificar contributos que sirvam de base para a melhoria das capacidades e medidas mitigadoras de proliferação dos processos de radicalização no seio das FFAA. Nesta senda, a investigação foi delineada tendo como finalidade responder à seguinte QC – **“De que modo pode a influência do EID ser mitigada nas FFAA?”**

O procedimento metodológico que orientou o trabalho baseou-se num raciocínio dedutivo, assente numa estratégia de investigação qualitativa recorrendo ao desenho de pesquisa de estudo de caso, com uma filosofia interpretativa, focado nas FFAA. Para a recolha de dados, e considerando o mapa conceptual elaborado, procurou-se tratar os dados recolhidos através da análise documental, bem como a realização de entrevistas semiestruturadas e não estruturadas a entidades e especialistas com relevância na temática abordada.

Por forma a alcançar o OE1 – **“Caracterizar os fatores que contribuem para o processo de radicalização nos movimentos extremistas com ideologias de Direita”**, e responder à correspondente QD1, começou-se por diferenciar a ED na amálgama ideológica de Ultradireita (Figura 6) e identificar os fatores catalisadores de radicalização. Em resultado, verificou-se que estes motivadores são categorizados em três vertentes principais, os fatores *“Pull”*, *“Mixed”* e os fatores *“Push”* (Figura 8 e Tabela 2), devendo a sua análise ser efetuada tendo em consideração três dimensões: macro, meso e micro (Figura 9). Aferiu-se ainda a existência de uma relação simbiótica entre os diferentes fatores motivacionais no que concerne o desencadeamento do processo de radicalização. Foram ainda sintetizados nas



Tabelas 3, 4 e 5 os fatores de vulnerabilidade, considerando os principais indicadores nas suas dimensões de análise.

Relativamente ao OE2 – **“Analisar os fatores potenciadores de exploração do fenómeno ideológico de Direita nas FFAA”**, este foi operacionalizado através da QD2. Face ao desconhecimento de estudos específicos no setor militar, por intermédio de uma análise documental e pela realização de entrevistas, extrapolou-se que os militares estão essencialmente sujeitos a fatores *“Pull”*, *“Mixed”* e *“Pull”*, que nas dimensões Micro (Tabela 6), Meso (Tabela 7) e Macro (Tabela 8), são identificados como potenciadores do comprometimento do bem-estar social e mental do militar, induzindo estímulos negativos que geram emoções de raiva e hostilidade, potenciando conseqüentemente a procura por uma lógica alternativa à sua identidade militar.

Quanto ao OE3 – **“Analisar a capacidade existente nas FFAA para mitigar as influências extremistas ideológicas de Direita”**, concretizado através da resposta à subsequente QD3, a investigação incidiu na análise do quadro regulamentar existente, caracterização do processo de recrutamento e das capacidades e medidas de mitigação existentes. Em concreto, constatou-se a implementação de várias medidas, diferenciadas nas dimensões Organizacional e de RH conforme Tabelas 9 e 10. Destacou-se o dever de tutela, a liderança, a resiliência e a capacidade da CIM como base fundamental para proteger e combater as IED no seio das FFAA.

Face ao até aqui analisado, no que respeita ao OG – **“Avaliar de que modo pode a influência do EID ser mitigada nas FFAA”**, e decorrente da QC, foi possível, com base na análise documental e de conteúdo das entrevistas efetuadas, numa primeira análise, identificar um conjunto de recomendações com vista a mitigar as lacunas detetadas nas atuais medidas implementadas (Tabela 11). As recomendações elencadas (Tabela 12) têm como propósito apresentar as principais linhas de ação necessárias para um reforço e otimização das medidas e capacidades existentes.

A análise ao atual modelo de mitigação da influência do EID nas FFAA ficou concluída com a elaboração holística de uma matriz SWOT (Figura 11), lançando-se as bases de contributos para melhoria das capacidades e medidas necessárias, dos quais se salientam as seguintes **recomendações** específicas:

- Reforçar as políticas de fiscalização e diretivas de Segurança dedicadas a este fenómeno;



- Desenvolver e implementar *briefings* de sensibilização aos Centros de Recrutamento pelo CISMIL;
- Definir e implementar campanhas de consciencialização e sensibilização de combate aos extremismos ideológicos;
- Desenvolver programas contra as narrativas extremistas de modo a proporcionar formação e treino sistemático;
- Aumentar a capacidade na deteção e identificação de comportamentos desviantes em redes sociais;
- Aumentar a capacidade de monitorização de conteúdos *on-line*;
- Fomentar a articulação e colaboração do CISMIL no processo de recrutamento militar;
- Aquisição de *software* dedicado à monitorização, compilação e tratamento de dados;
- Criar mecanismos de apoio, aconselhamento e/ou denúncia específicos;
- Reforçar a formação ao longo da carreira, com refrescamentos e atualização das bases normativas em vigor;
- Reforço de militares em células com a capacidade de monitorização e vigilância de conteúdos *on-line*;
- Realização de reuniões/*workshops* do CISMIL e dos Ramos estimulando a partilha de informação e do conhecimento do fenómeno em estudo.

De facto, conceitua-se que a IM precisa não apenas de fornecer treino sistemático a todos os militares, quer sobre os regulamentos, quer sobre as suas responsabilidades nesta área, mas também, de serem conhecedores das ferramentas à sua disposição. Além disso, de forma a permitir que os militares tenham um desempenho eficaz, as regulamentações sobre questões relacionadas aos extremismos, que abrangem desde tatuagens a atividades proibidas, devem ser normalizadas e transversais nos Ramos.

Para isso, a IM precisa de regulamentações abrangentes e eficazes, que englobem não apenas, medidas de combate ao Extremismo com base na segurança, mas também, medidas preventivas e sistemáticas para abordar as condições subjacentes que levam os indivíduos a radicalizarem-se e a aderir a grupos extremistas.

Neste sentido, como **contributos para o conhecimento** da presente investigação, enfatiza-se o facto de se terem identificado vários aspetos em que a otimização das capacidades existentes e as medidas implementadas, podem ser melhoradas e potenciadas.



Complementarmente releva-se o conjunto de contributos e sugestões a implementar, que se considera ter potencial para mitigar grande parte das lacunas das medidas em vigor.

Ao nível das **limitações** do estudo, releva-se um enorme vazio sobre a existência de dados concretos sobre o envolvimento de radicalização entre militares. Todavia, considera-se que esta limitação foi contornada, na medida do possível, com a opinião dos entrevistados e por extrapolação de estudos mais abrangentes, conseguindo-se obter a visão de entidades bastante relevantes no assunto.

Em termos de estudos futuros, e por forma a serem aprofundadas algumas das recomendações apresentadas, sugere-se o desenvolvimento do tema e exploração das limitações identificadas:

- Sendo que os motivos e processos de radicalização não diferem muito das ameaças às FFAA, seria interessante ampliar o âmbito de estudo e estabelecer um paralelismo com a forma como outras instituições críticas e/ou FFAA congéneres respondem a estas ameaças;

- Perante a escassez de estudos empíricos assentes na compreensão das vulnerabilidades dos militares face às IED, torna-se pertinente analisar a relação deste constructo com outros focos de comprometimento para além do organizacional (e.g., comprometimento profissional, com o grupo de trabalho), tal como defendido pelos especialistas;

- Refira-se ainda, a possibilidade de conceber os dois estudos anteriores longitudinalmente, com o propósito de verificar a evolução de ambos os constructos isoladamente, bem como da relação entre eles.

Por fim, salienta-se que o combate às ideologias extremistas, não são uma demonstração de força, mas a interiorização que todas as adversidades podem ser superadas, mostrando-se como um caminho no reforço da confiança depositada pela nação nas FFAA.



Referências bibliográficas

- European Commission. (9 de dezembro de 2020). *Security Union: A Counter-Terrorism Agenda and stronger Europol to boost the EU's resilience*. Obtido em 7 de maio de 2021, de European Commission: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/api/files/document/print/en/ip_20_2326/IP_20_2326_EN.pdf
- A/70/674. (2015 de dezembro de 2015). *Plan of Action to Prevent Violent Extremism*. (O. o. Counter-Terrorism, Editor, & T. U.-T. Strategy, Produtor) Obtido em 21 de março de 2021, de United Nations: <https://undocs.org/pdf?symbol=en/A/70/674>
- Abrahams, J. A. (março de 2017). *Ideological radicalization: a conceptual framework for understanding why youth in major u.s. metropolitan areas are more likely to become radicalized*. Obtido em 16 de abril de 2021, de Naval Postgraduate School: <https://www.hsdl.org/?view&did=800947>
- Allan, H., Glazzard, A., Jespersen, S., Reddy-Tumu, S., & Winterbotham, E. (16 de outubro de 2015). *Drivers of Violent Extremism: Hypotheses and Literature Review*. Obtido em 26 de maio de 2021, de Royal United Services Institute: https://assets.publishing.service.gov.uk/media/57a0899d40f0b64974000192/Drivers_of_Radicalisation_Literature_Review.pdf
- Angus, C. (fevereiro de 2016). *Radicalisation and Violent Extremism: Causes and Responses*. (N. P. Service, Ed.) Obtido em 13 de março de 2021, de Parliament os New SouthWales: <https://www.parliament.nsw.gov.au/researchpapers/Documents/radicalisation-and-violent-extremism-causes-and-/Radicalisation%20eBrief.pdf>
- Ashforth, B. E. (outubro de 2001). *Role Transitions in Organizational Life: An Identity-Based Perspective*. Obtido em 12 de maio de 2021, de The Academy of Management Review: <https://www.jstor.org/stable/3560250>
- Assembleia da República. (22 de agosto de 2003). *Lei n.º 52/2003*. Obtido em 20 de março de 2021, de Diário da República Eletrónico: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/656128/details/maximized>
- Assembleia da República. (20 de julho de 2009). *Lei Orgânica n.º 1-B/2009*, de 7 de julho. Diário da República. Obtido em 22 de março de 2021, de http://www.cne.pt/sites/default/files/dl/legis_lo_1_b_2009_defesa%20nacional_consolidada2014.pdf



- Assembleia da República. (2 de julho de 2009). *Lei Orgânica n.º 2/2009. Regulamento de Disciplina Militar*. Lisboa, Portugal: Diário da República.
- Assoudeh, E., & Weinberg, L. (7 de janeiro de 2021). *In western Europe, right wing terrorism is on the rise*. Obtido em 29 de março de 2021, de Centre for Analysis of the Radical Right: <https://www.opendemocracy.net/en/countering-radical-right/western-europe-right-wing-terrorism-rise/>
- Atuel, H. (11 de setembro de 2018). *Addressing the Pathways Toward Violent Extremism Among Military Service Members and Veterans*. Obtido de University of Southern California: <https://dworakpeck.usc.edu/news/addressing-the-pathways-toward-violent-extremism-among-military-service-members-and-veterans>
- Baisagatova, D., Kemelbekov, S., Smagulova, D., & Kozhamberdiyeva, A. (2016). *Correlation of concepts "extremism" and "terrorism" in countering the financing of terrorism and extremism*. (A. o. Enforcement, Ed.) Obtido em 15 de março de 2021, de International Journal of Environmental and Science Education: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1115522.pdf>
- Birchmore, T. (maio de 2000). *The Handbook of Child and Adolescent Clinical Psychology: A Contextual Approach*. Obtido em 2 de maio de 2021, de The British Journal of Psychiatry: https://www.researchgate.net/publication/247801157_The_Handbook_of_Child_and_Adolescent_Clinical_Psychology_A_Contextual_Approach_By_A_Carr
- Bishara, A. (14 de maio de 2015). *On Extremism*. (S. Arabia, Ed.) Obtido em 15 de março de 2021, de Arab Center for Research and Policy Studies: https://www.dohainstitute.org/en/lists/ACRPS-PDFDocumentLibrary/Azmi_Bishara_On_Extremism.pdf
- Bjørgero, T. (2005). *Root Causes of Terrorism. Myths, reality and ways forward*. (Routledge, Editor, N. I. Affairs, Produtor, & Observatory to prevent extremist violence) Obtido em 28 de abril de 2021, de <https://opev.org/wp-content/uploads/2019/10/BJ%C3%98RGO-Tore.-Root-Causes-of-Terrorism-.pdf>
- Bjørgero, T., & Ravndal, J. (setembro de 2019). *Extreme-Right Violence and Terrorism: Concepts, Patterns, and Responses*. (I. T. Hague, Editor) Obtido em 28 de março de 2021, de The International Centre for Counter-Terrorism: <https://icct.nl/app/uploads/2019/09/Extreme-Right-Violence-and-Terrorism-Concepts-Patterns-and-Responses-4.pdf>



- Borges, T. M. (2021). *Aporte Teórico*. Obtido em 15 de abril de 2021, de Academia Edu: https://www.academia.edu/8675406/Aporte_Te%C3%B3rico
- Bötticher, A. (agosto de 2017). *Towards Academic Consensus Definitions of Radicalism and Extremism*. (C. f. Studies, Ed.) Obtido em 12 de março de 2021, de Terrorism Research Initiative: <http://www.terrorismanalysts.com/pt/index.php/pot/article/view/623/html>
- Brown, R., Helmus, T., Ramchad, R., Palimaru, A., Weiland, S., Rhoades, A., & Hiatt, L. (2 de abril de 2021). *Violent Extremism in America*. (J. P. Program, Editor) Obtido em 2 de abril de 2021, de RAND- research and analysis: https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/research_reports/RRA1000/RRA1071-1/RAND_RRA1071-1.pdf
- Burke, P. J. (1991). *Identity Processes and Social Stress*. Obtido em 17 de abril de 2021, de American Psychological Association: <http://rsp-lab11.ucr.edu/Papers/91.pdf>
- Carter, E. (26 de março de 2018). *Right-wing extremism/radicalism: reconstructing the concept*. Obtido em 1 de maio de 2021, de Taylor and Francis Online: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13569317.2018.1451227>
- Coleman, P., & Bartoli, A. (dezembro de 2015). *Addressing Extremism*. (T. I. Resolution, Ed.) Obtido em 12 de março de 2021, de Teachers College Columbia University: https://www.tc.columbia.edu/i/a/document/9386_WhitePaper_2_Extremism_030809.pdf
- Conselho de Ministros. (5 de abril de 2013). *Conceito Estratégico de Defesa Nacional*. Obtido em 20 de março de 2021, de República Portuguesa - Defesa Nacional: https://www.defesa.gov.pt/pt/comunicacao/documentos/Lists/PDEFINTER_DocumentoLookupList/10_Conceito-Estrategico-de-Defesa-Nacional.pdf
- Conselho de Ministros. (2 de abril de 2015). *Estatuto dos Militares das Forças Armadas. Decreto-Lei n.º 90/2015*. Lisboa, Portugal: Diário da República. Obtido de Diário da República Online: <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/90/2015/p/cons/20180302/pt/html>
- Coolsaet, R. (10 de maio de 2016). *Jihadi Terrorism and the Radicalisation Challenge. European and American Experiences*. (Routledge, Editor) Obtido em 18 de abril de 2021, de Taylor and Francis Group: <https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9781315590479/jihadi-terrorism-radicalisation-challenge-rik-coolsaet>



- Costa, P. C. (outubro de 2010). *Motivação no Trabalho*. Obtido em 29 de abril de 2021, de RHPortal: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/motivao-no-trabalho-2/>
- CPRLV. (2021). *The radicalization Process - Radicalization Leading to Violence: A Complex, Multi-dimensional Process*. Obtido de Centre for the Prevention of Radicalization of Radicalization Leading to Violence: <https://info-radical.org/en/the-radicalization-process/>
- Dalgaard-Nielsen, A. (janeiro de 2016). *Understanding Radicalisation: Review of Literature*. Obtido em 18 de abril de 2021, de ResearchGate: https://www.researchgate.net/publication/309732865_Understanding_Radicalisation_Review_of_Literature
- Deci, E., & Ryan, R. (janeiro de 2000). *Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions*. Obtido em 25 de março de 2021, de ScienceDirect: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0361476X99910202?via%3Dihub>
- Della Porta, D. (setembro de 2009). *Social movement studies and political violence*. (D. o. Science, Editor) Obtido em 24 de abril de 2021, de Centre for Studies in Islamism and Radicalisation.
- Della Porta, D., & LaFree, G. (2012). *Processes of Radicalization and De-Radicalization*. (E. U. Institute, Editor) Obtido em 17 de abril de 2021, de International Journal of Conflict and Violence: https://www.ijcv.org/index.php/ijcv/article/download/2926/pdf_56
- DGRDN. (2021). *Serviço Militar - Recrutamento*. Obtido de Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional: <https://recrutamentomilitar.bud.gov.pt/perguntas-frequentes-faqs-exercito>
- Duarte, F. (30 de dezembro de 2020). *As ameaças à segurança interna para 2021. O prognóstico dos peritos*. Obtido em 20 de março de 2021, de Diário de Notícias: <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/30-dez-2020/as-ameacas-a-seguranca-interna-para-2021-o-prognostico-dos-peritos-13181340.html>
- Dzhekova, R., Mancheva, M., Stoyanova, N., & Anagnostou, D. (2019). *Monitoring Radicalisation: A framework for Risk Indicators*. Obtido em 15 de março de 2021, de Center for the Study of Democracy: https://ec.europa.eu/home-affairs/content/framework-radicalisation-risk-indicators-early-prevention_en



- Dzhekova, R., Stoyanova, N., Kojouharov, A., Mancheva, M., Tsenkov, E., & Anagnostou. (janeiro de 2016). *Understanding Radicalisation: Review of Literature*. (C. f. Democracy, Editor) Obtido em 29 de março de 2021, de ResearchGate: https://www.researchgate.net/publication/309732865_Understanding_Radicalisation_Review_of_Literature
- EU. (fevereiro de 2020). *Preventing and addressing violent extremism through community resilience*. Obtido em 3 de maio de 2021, de Trinity College Dublin: https://pave-project.eu/downloads/PAVE_Paper_Theoretical%20framework%20paper_%20New%20layout_final1.pdf
- European Commission. (18 de maio de 2018). *High-Level Commission Expert Group on Radicalisation (HLCEG-R)*. Obtido em 1 de maio de 2021, de Migration and Home Affairs: High-Level
- European Commission. (9 de setembro de 2020). *A Counter-Terrorism Agenda for the EU: Anticipate, Prevent, Protect, Respond*. (Brussels, Editor) Obtido em 23 de março de 2021, de European Commission: https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/pdf/09122020_communication_commission_european_parliament_the_council_eu_agenda_counter_terrorism_po-2020-9031_com-2020_795_en.pdf
- EUROPOL. (23 de junho de 2020). *European Union Terrorism Situation and Trend Report*. Obtido em 20 de março de 2021, de EUROPOL: <https://www.europol.europa.eu/activities-services/main-reports/european-union-terrorism-situation-and-trend-report-te-sat-2020>
- Ferber, A. L. (dezembro de 1999). *White Man Falling: Gender, Race, and White Supremacy*. (G. a. Society, Ed.) Obtido em 18 de abril de 2021, de JSTOR: https://www.jstor.org/stable/190447?read-now=1&refreqid=excelsior%3A2fb8091892ff6e54a0fc07bcf34a1af9&seq=2#page_scan_tab_contents
- Força Aérea. (2021). *Tatuagens, “piercings” e outras formas de arte corporal*. Obtido em 17 de maio de 2021, de Centro de Recrutamento da Força Aérea: <https://crfa.emfa.pt/pagina-014.002.005-informacoes-uteis>
- Hemert, D., Berg, H., Vliet, T., Roelofs, M., & Veld, M. (31 de dezembro de 2014). *Synthesis report on the state-of-the-art in evaluating the effectiveness of counter-*



- violent extremism interventions*. Obtido em 21 de março de 2021, de Impact Europe: <http://impacteurope.eu/wp-content/uploads/2015/02/D2.2-Synthesis-Report.pdf>
- Ilbahar, E., Vergani, M., & Iqbal, M. (28 de julho de 2018). *The Three Ps of Radicalization: Push, Pull and Personal. A Systematic Scoping Review of the Scientific Evidence about Radicalization Into Violent Extremism*. (S. i. Terrorism, Editor) Obtido em 1 de maio de 2021, de ResearchGate: https://www.researchgate.net/publication/326585283_The_3_Ps_of_radicalisation_push_pull_and_personal_A_systematic_scoping_review_of_the_scientific_evidence_about_radicalisation_into_violent_extremism
- INEE. (28 de setembro de 2017). *Preventing Violent Extremism: An introduction to education and preventing violent extremism*. Obtido de Inter-agency Network for Education in Emergencies: https://inee.org/system/files/resources/INEE_ThematicPaper_PVE_ENG.pdf
- Jones, D. (21 de março de 2019). *The Far Right Has a History of Infiltrating the British Army*. Obtido em 17 de abril de 2021, de Fair Observer: <https://www.fairobserver.com/region/europe/uk-far-right-british-army-extremism-europe-news-17712/>
- Jupskås, A. R., & Leidig, E. (2020). *Knowing what's (far) right A compendium*. (U. o. Oslo, Editor) Obtido em 25 de março de 2021, de C-REX Center for research on Extremism: <https://www.sv.uio.no/c-rex/english/groups/compendium/c-rex-compendium-print-version.pdf>
- Kilberg, J. (2011). *Organizing for Destruction: How Organizational Structure Affects Terrorist Group Behaviour*. (N. P. Affairs, Editor) Obtido de Carleton University Research Virtual Environment: https://curve.carleton.ca/system/files/etd/d33e92f3-a02f-4a8c-b668-bbdb0f1e4cdb/etd_pdf/378ab53b90a8c4657067444e61580056/kilberg-organizingfordestructionhoworganizational.pdf
- Koehler, D. (setembro de 2019). *A Threat from Within? Exploring the Link between the Extreme Right and the Military*. Obtido em 20 de março de 2021, de International Centre for Counter-Terrorism: <https://icct.nl/app/uploads/2019/09/ICCT-Koehler-A-Threat-from-Within-Exploring-the-Link-between-the-Extreme-Right-and-the-Military.pdf>



- Koehler, D. (setembro de 2019). *A Threat from Within? Exploring the Link between the Extreme Right and the Military*. Obtido em 20 de março de 2021, de Intercational Centre for Counter-Terrorism: <https://icct.nl/app/uploads/2019/09/ICCT-Koehler-A-Threat-from-Within-Exploring-the-Link-between-the-Extreme-Right-and-the-Military.pdf>
- Lee, B., & Knott, K. (11 de dezembro de 2020). *How and why ideologies are shared and learned*. (Stevens, Ed.) Obtido em 14 de março de 2021, de Centre for Research and Evidence on Security Threats: <https://crestresearch.ac.uk/resources/how-and-why-ideologies-are-shared-and-learned/>
- Lenos, S., & Handle, J. (12 de fevereiro de 2021). *Radicalised police, military and prison staff*. (R. Europa, Ed.) Obtido em 21 de março de 2021, de Radicalisation Awareness Network: https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/about-ran/ran-pol/docs/ran_pol_meeting_radicalised_police_military_prison_staff_16122020_en.pdf
- Lia, B., & Skjølberg, K. (janeiro de 2004). *Causes os Terrorism: An Expanded and Updated Review of the Literature*. (N. D. Research, Editor) Obtido em 28 de abril de 2021, de ResearchGate: https://www.researchgate.net/publication/281274883_CAUSES_OF_TERRORISM_An_Expanded_and_Updated_Review_of_the_Literature
- Magalhães, J. (10 de abril de 2001). *A Constituição da República Portuguesa anotada*. Lisboa: Editorial Noticias. Obtido em 29 de março de 2021, de https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada-/lc/337/202106112142/exportPdf/normal/1/cacheLevelPage?_LegislacaoConsolidada_WAR_drefrontofficeportlet_rp=indice
- Malthaner, S., & Waldmann, P. (dezembro de 2014). *The Radical Milieu: Conceptualizing the Supportive Social Environment of Terrorist Groups*. Obtido em 20 de abril de 2021, de Studies in Conflict and terrorism: https://www.researchgate.net/publication/268038485_The_Radical_Milieu_Conceptualizing_the_Supportive_Social_Environment_of_Terrorist_Groups
- Marcelino, V. (02 de novembro de 2020). *Organizações de neonazis e fascistas podiam ser proibidas em Portugal*. Obtido em maio de 10 de 2021, de Diário de notícias:



- <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/02-nov-2020/amp/organizacoes-de-neonazis-e-fascistas-podiam-ser-proibidas-em-portugal-12974510.html>
- Marchi, R. (2020). *A Nova Direita Anti-Sistema - O Caso do Chega*. Lisboa: Edições 70.
- McAdam, D. (julho de 1986). *Recruitment to High-Risk Activism: The Case of Freedom Summer*. Obtido em 2 de maio de 2021, de American Journal of Sociology: https://www.jstor.org/stable/2779717?read-now=1&refreqid=excelsior%3A3b419c5ebe8a0e8ae4322de6f4dab1f3&seq=1#page_scan_tab_contents
- McCauley, C., & Moskalenko, S. (2017). *Understanding Political Radicalization: The Two-Pyramids Model*. (A. Psychologist, Editor) Obtido em 23 de abril de 2021, de American Psychologist Association: <https://www.apa.org/pubs/journals/releases/amp-amp0000062.pdf>
- McCullough, A., & Schomerus, M. (fevereiro de 2017). *What do we know about drivers of radicalization and violent extremism? Literature review*. (O. D. Institute, Ed.) Obtido em 13 de março de 2021, de Overseas Development Institute: <https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/resource-documents/11405.pdf>
- Mockaitis, T. (1 de janeiro de 2021). *Extremism in the U.S. military*. Obtido de The Hill: <https://thehill.com/opinion/national-security/535470-extremism-in-the-us-military>
- Mudde, C. (fevereiro de 1995). *Right-Wing Extremism Analyzed. A Comparative Analysis of the Ideologies of Three Alleged Right Wing Extremist Parties (NPD, NDP, CP'86)*. (E. J. Research, Ed.) Obtido em 21 de abril de 2021, de https://works.bepress.com/cas_mudde/19/download/
- Mudde, C. (agosto de 2007). *Populist Radical Right Parties in Europe*. (C. U. Press, Ed.) Obtido em 1 de abril de 2021, de Researchgate: https://www.researchgate.net/publication/47379651_Populist_Radical_Right_Parties_in_Europe
- Mudde, C. (3 de janeiro de 2021). *O Regresso da Ultradireita – Da Direita Radical à Direita Extremista*. Obtido em 17 de abril de 2021, de Visão: <https://visao.sapo.pt/ideias/2021-01-03-portugal-tem-de-estar-preparado-para-o-que-ai-vem-porque-so-agora-comecou-a-despontar-esta-sua-direita-radical/>
- Mudde, C. (3 de janeiro de 2021). *Portugal tem de estar preparado para o que ai vem porque so agora comecou a despontar esta sua direita radical*. (N. M. Ropio, Editor) Obtido em 17 de abril de 2021, de Visão: <https://visao.sapo.pt/ideias/2021-01-03->



portugal-tem-de-estar-preparado-para-o-que-ai-vem-porque-so-agora-comecou-a-despontar-esta-sua-direita-radical/

- Myatt, D. (30 de abril de 2013). *Understanding and Rejecting Extremism: A Very Strange Peregrination*. (C. I. Platform, Ed.) Obtido em 12 de março de 2021, de davidmyatt.info: <https://www.davidmyatt.info/myatt-understanding-extremism-v2.pdf>
- NATO. (2020). *AAP - 06 Nato Glossary of terms and definitions*. (NATO, Editor) Obtido em 20 de março de 2021, de North Atlantic Treaty Organization: https://nso.nato.int/nso/nsdd/_CommonList.html
- NEP/INV - 001 (A1). (setembro de 2020). *Procedimentos relativos à elaboração de trabalhos de investigação realizados no âmbito de cursos que não atribuem grau académico*. Pedrouços: Instituto Universitário Militar.
- NEP/INV - 003 (A3). (2020). *Estrutura e regras de citação e referência de trabalhos escritos a realizar no Instituto Universitário Militar*. Pedrouços: Instituto Universitário Militar.
- OSCE. (fevereiro de 2014). *Preventing Terrorism, and Countering Violent Extremism and Radicalization that Lead to Terrorism: A Community-Policing Approach*. (O. f. Institutions, Editor, & T. T. Department, Produtor) Obtido em 17 de março de 2021, de Organization for Security and Co-operation in Europe: <https://www.osce.org/files/f/documents/1/d/111438.pdf>
- Pitcavage, M. (11 de fevereiro de 2020). *Alarming Incidents of White Supremacy in the Military—How to Stop It?* (H. A. Committee, Editor, & S. o. Personnel, Produtor) Obtido em 22 de março de 2021, de Center on Extremism - Anti-Defamation League: <https://www.adl.org/media/14041/download>
- Porto editora. (2003-2021). *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa*. (P. Editora, Ed.) Obtido em 2 de maio de 2021, de Porto Editora, 2003-2021: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ideologia>
- Proença Garcia, F. (março de 2006). *As Ameaças Transnacionais e a Segurança dos Estados. Subsídios para o seu Estudo*. (R. N. Estrangeiros, Editor) Obtido em 20 de março de 2021, de <https://scholar.google.com/citations?user=1XAzhA8AAAAJ&hl=en>
- RAN. (dezembro de 2019). *Audiences of right- and left-wing violent*. Obtido em 19 de abril de 2021, de Radicalisation Awareness Network - Centre of Excellence:



https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/about-ran/ran-c-and-n/docs/ran_c-n_audiences_of_right_left-wing_violent_extremists_2-3_11_en.pdf

RAN Europe. (dezembro de 2019). *Far-right extremism. A practical introduction*. Obtido em 15 de abril de 2021, de European Commission: [https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-](https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/ran-papers/docs/ran_fre_factbook_20191205_en.pdf)

[do/networks/radicalisation_awareness_network/ran-papers/docs/ran_fre_factbook_20191205_en.pdf](https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/ran-papers/docs/ran_fre_factbook_20191205_en.pdf)

RAN Europe. (24 de janeiro de 2019). *Local-level management of far-right extremism*. Obtido em 7 de abril de 2021, de [https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-](https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/about-ran/ran-local/docs/ran_local_rotterdam_far_right_extermism_20190124_en.pdf)

[do/networks/radicalisation_awareness_network/about-ran/ran-local/docs/ran_local_rotterdam_far_right_extermism_20190124_en.pdf](https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/about-ran/ran-local/docs/ran_local_rotterdam_far_right_extermism_20190124_en.pdf)

RAN Europe. (2019). *Preventing Radicalisation to terrorism and violent extremism*. Obtido em 18 de abril de 2021, de Radicalisation Awareness Network - Centre of Excellence: [https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-](https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/ran-best-practices/docs/ran_collection-approaches_and_practices_en.pdf)

[do/networks/radicalisation_awareness_network/ran-best-practices/docs/ran_collection-approaches_and_practices_en.pdf](https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/ran-best-practices/docs/ran_collection-approaches_and_practices_en.pdf)

RAN Europe. (12 de fevereiro de 2021). *Radicalised police, military and prison*. Obtido em 21 de março de 2021, de Radicalisation Awareness Network: https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/about-ran/ran-pol/docs/ran_pol_meeting_radicalised_police_military_prison_staff_16122020_en.pdf

Ranstorp, M. (4 de janeiro de 2016). *The Root Causes of Violent Extremism*. Obtido em 22 de abril de 2021, de Radicalisation Awareness Network - RAN: [https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-](https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/ran-papers/docs/issue_paper_root-causes_jan2016_en.pdf)

[do/networks/radicalisation_awareness_network/ran-papers/docs/issue_paper_root-causes_jan2016_en.pdf](https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/ran-papers/docs/issue_paper_root-causes_jan2016_en.pdf)

Rightwing Extremism: Current Economic and Political Climate Fueling Resurgence in Radicalization and Recruitment. (7 de abril de 2009). Obtido em 12 de abril de 2021, de DHS Department of Homeland Security: <https://fas.org/irp/eprint/rightwing.pdf>



- Rosman, R. (27 de maio de 2021). *French generals wrote a letter warning of 'civil war.' It was ignored — until the far-right saw an opportunity*. Obtido em 27 de maio de 2021, de Yhe World: <https://www.businessinsider.com/french-far-right-leverages-generals-civil-war-warning-before-elections-2021-5>
- Sageman, M. (2004). *Understanding Terror Networks*. (T.-S. networks, Editor) Obtido em 16 de abril de 2021, de University of Pennsylvania Press: https://dl1.cuni.cz/pluginfile.php/502417/mod_resource/content/1/marc%20sageman-understanding%20terror%20networks-university%20of%20pennsylvania%20press%20%282011%29.pdf
- Santos, Á. (outubro de 2016). *Segurança e Globalização: A Perspetiva dos Estudos Críticos de Segurança*. Obtido de Academia Militar: https://academiamilitar.pt/images/site_images/Revista_Proelium/07_Alvaro_Santos.pdf
- Santos, L., Lima, J., Garcia, F., Monteiro, F., Silva, N., Silva, J., . . . Piedade, J. (2019). *Orientações Metodológicas para a elaboração de trabalhos de investigação* (2ª ed.). Pedrouços: CIDIUM.
- Schmid, A. (maio de 2014). *Radicalisation, De-Radicalisation and Counter-Radicalisation*. Obtido em 15 de março de 2021, de Observatory to prevent Extremist Violence: <https://opev.org/wp-content/uploads/2019/10/Violent-and-Non-Violent-Extremism-Alex-P.-Schmid.pdf>
- Schmid, A. P. (março de 2013). *Radicalisation, De-Radicalisation, Counter-Radicalisation: A Conceptual Discussion and Literature Review*. Obtido em 19 de abril de 2021, de The International Centre for Counter-Terrorism: https://icct.nl/app/uploads/2013/03/ICCT-Schmid-Radicalisation-De-Radicalisation-Counter-Radicalisation-March-2013_2.pdf
- Schmid, A. P. (maio de 2014). *Radicalisation, De-Radicalisation and Counter-Radicalisation*. Obtido em 15 de março de 2021, de Observatory to prevent Extremist Violence: <https://opev.org/wp-content/uploads/2019/10/Violent-and-Non-Violent-Extremism-Alex-P.-Schmid.pdf>
- Schwartz, S. J., Waterman, A. S., & Dunkel, C. S. (maio de 2009). *Terrorism: An Identity Theory Perspective*. Obtido em 28 de abril de 2021, de Studies in Conflict and Terrorism: https://www.researchgate.net/profile/Alan-Waterman/publication/225029149_Terrorism_An_Identity_Theory_Perspective/link



- s/5f734284299bf1b53efdf9c8/Terrorism-An-Identity-Theory-Perspective.pdf?origin=publication_detail
- Sieckelinck, S., & Gielen, A. (abril de 2018). *Protective and promotive factors building resilience against violent radicalisation*. Obtido em 1 de maio de 2021, de RAN Centre of Excellence: https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/ran-papers/docs/ran_paper_protective_factors_042018_en.pdf
- Silber, M. D., & Bhatt, A. (setembro de 2007). *Radicalization in the West: The Homegrown Threat*. Obtido em 17 de abril de 2021, de NYPD Intelligence Division: https://seths.blog/wp-content/uploads/2007/09/NYPD_Report-Radicalization_in_the_West.pdf
- Simi, P., Bubolz, B., & Hardman, A. (24 de julho de 2013). *Military Experience, Identity Discrepancies, and FarRight Terrorism: An Exploratory Analysis*. Obtido em 7 de abril de 2021, de Routledge: https://www.researchgate.net/publication/260780820_Military_Experience_Identity_Discrepancies_and_Far_Right_Terrorism_An_Exploratory_Analysis
- Smith, B. L., Damphousse, K. R., & Roberts, P. (maio de 2006). *Pre-Incident Indicators of Terrorist Incidents: The Identification of Behavioral, Geographic, and Temporal Patterns of Preparatory Conduct*. (S. U. Press, Editor) Obtido em 1 de abril de 2021, de University of Arkansas: <https://www.ojp.gov/pdffiles1/nij/grants/214217.pdf>
- Sterkenburg, N. (dezembro de 2019). *Far-right Extremism. A practical introduction*. (RAN, Editor) Obtido em 28 de março de 2021, de RAN Centre of excellence: https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/ran-papers/docs/ran_fre_factbook_20191205_en.pdf
- Taşpınar, Ö. (outubro de 2015). *The Problem with Radicalism*. Obtido em 17 de abril de 2021, de The Cairo Review: Ömer Taşpınar, “The Problem with Radicalism,” The Cairo Review of Global Affairs [online], no.19 (outono de 2015), <https://www.thecairereview.com/essays/the-problem-with-radicalism/>
- UN. (10 de dezembro de 1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Obtido de Diário da República Eletrónico: <https://dre.pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>



- UN. (24 de dezembro de 2015). *Plan of Action to Prevent Violent Extremism*. Obtido em 17 de abril de 2021, de The United Nations Global Counter-Terrorism Strategy: <https://www.undocs.org/A/70/674>
- UN. (2020). *Impact of COVID-19 on Violent Extremism and Terrorism*. (U. Nations, Ed.) Obtido em março de 2021, de Violent extremist and terrorist groups across the whole: <https://unitar.org/learning-solutions/publications/impact-covid-19-violent-extremism-and-terrorism>
- UNODC. (2 de julho de 2020). *Technical Guide on Preventing Violent Extremism through Sports*. Obtido em 19 de abril de 2021, de United Nations Office on Drugs and Crime: https://www.unodc.org/documents/dohadeclaration/Sports/PVE/PVE_TechnicalGuide_EN.pdf
- USAID. (fevereiro de 2009). *Guide to the drivers of violent extremism*. Obtido em 15 de março de 2021, de United States Agency for International Development: https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/Pnadt978.pdf
- USArmy. (junho de 2020). *Violent Extremism Guide for Army Leaders and Army Security Professionals*. Obtido em 20 de março de 2021, de US Army: https://home.army.mil/jbmhh/application/files/6416/1347/9393/AT_Violent_Extremism_Guide_web.pdf
- Ventura, J. P. (02 de novembro de 2020). *Organizações de neonazis e fascistas podiam ser proibidas em Portugal*. Obtido de Diário de Notícias: <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/02-nov-2020/amp/organizacoes-de-neonazis-e-fascistas-podiam-ser-proibidas-em-portugal-12974510.html>
- Williford, A. (2019). *Blurred Lines: What Is Extremism?* (U. o. School, Ed.) Obtido em 10 de março de 2021, de The University of Michigan Journal of Law Reform: <https://repository.law.umich.edu/mjlr/vol52/iss4/7>



Apêndice A — Corpo de Conceitos

Quadro 1 – Conceitos complementares

Radicalismo	<p>Etimologicamente, radicalismo deriva da palavra latina <i>radix</i>, originalmente usada para caracterizar o desejo de atingir a raiz dos problemas sociais. Para Bishara (2015, p. 5), a palavra é usada para a abordagem de grupos “<i>that are not satisfied with the status quo and work to deal with the root of the issues</i>”. Hoje, é frequentemente usada para caracterizar um conjunto de ideias e ações políticas destinadas a uma mudança das instituições sociais e políticas existentes (Bishara, 2015).</p> <p>No seu trabalho sobre <i>Perspectives on Terrorism</i>, Astrid Bötticher (2017) analisa exaustivamente o conceito, e conclui a par com Bishara (2015), que o radicalismo como mentalidade ideológica tende a ser crítico em relação ao <i>status quo</i> atual, e dessa forma procura alcançar a reestruturação de políticas obsoletas.</p> <p>Apesar de amiúde a sociedade retratar os radicais como violentos, o radicalismo tende a ser historicamente associado a um reformismo progressista, onde a violência é rejeitada (OSCE, 2014).</p> <p>O radicalismo tem um caráter emancipatório, não pretende subjugar ou impor a conformidade, as suas narrativas contêm argumentos racionais e ideológicos estando inclusive recetivos à discussão racional na escolha dos meios para atingir os seus ideais (Bötticher, 2017).</p>
Terrorismo	<p>O terrorismo configura-se como um processo para atingir um objetivo, que se apresenta sob forma de uma ideia, e que é utilizado como um método de influência sobre qualquer poder político (Baisagatova, Kemelbekov, Smagulova, & Kozhamberdiyeva, 2016).</p> <p>Os autores acrescentam, uma outra visão defendida por Artemov e Kleimenov (2010, cit. por Baisagatova, 2016, p. 5910), para quem o Terrorismo “<i>is also regarded as an extreme form of extremist activity</i>” sobretudo realizada na esfera política manifestando-se em atos de violência que tem como objetivo criar “<i>an atmosphere of tension in society and ensuring that terrorists favorable political decisions</i>”.</p> <p>De acordo com a <i>North Athantic Treaty Organization</i> (NATO) (2020, p. 128), na sua publicação <i>AAP - 06 Glossary of terms and definitions</i>, o terrorismo é definido como o “<i>use of force or violence, instilling fear and terror, against individuals or property in an attempt to coerce or intimidate governments or societies, or to gain control over a population, to achieve political, religious or ideological objectives.</i>”</p> <p>Em Portugal, é na Lei de Combate ao Terrorismo n.º 52/2003 (Assembleia da República, 2003), que se encontra a tipificação do crime de terrorismo, definindo-o como sendo o conjunto de atos que, “<i>visem prejudicar a integridade e a independência nacionais, impedir, alterar ou subverter o funcionamento das instituições do Estado previstas na Constituição, forçar a autoridade pública a praticar um ato, a abster-se de o praticar ou a tolerar que se pratique, ou ainda intimidar certas pessoas, grupos de pessoas ou a população em geral [...]</i>”.</p> <p>A partir destas definições e, para efeitos deste trabalho, assume-se o conceito definido pela Lei de Combate ao Terrorismo n.º 52/2003.</p>
Motivação Extrínseca	<p>A motivação extrínseca é quando um indivíduo realiza determinada tarefa com o objetivo de alcançar uma recompensa, ou seja, quando este se propõe a realizar determinada tarefa motivado pela retribuição que resulta dessa ação (Deci & Ryan, 2000, cit. por Oudeyer & Kaplan, 2009).</p> <p>Verifica-se que a motivação extrínseca tem origem em fatores externos ao indivíduo, e que este apenas a executa determinada ação para ser recompensado, ou para não ser punido. Este tipo de motivação depende unicamente de fatores externos ao próprio, podendo não se verificar qualquer tipo de prazer na execução da mesma, mas apenas na recompensa que daí advém (Deci & Ryan, 2000).</p> <p>A sensação de motivação está associada ao reconhecimento externo de determinados comportamentos, ou seja, ao reconhecimento social ou outra forma de reconhecimento público e sentimento de pertença (Deci & Ryan, 2000, p. 64).</p>



Motivação Intrínseca	<p>Os indivíduos podem envolver-se em determinadas atividades por inúmeros motivos. Quando a execução de uma atividade atrai um indivíduo, quer pela sua execução, quer pelo facto vir a executa-la novamente, diz-se então que está intrinsecamente motivado. A motivação intrínseca caracteriza-se pela satisfação que advém da realização de uma atividade por si mesma, ou seja pelo seu interesse, sensações e cognições espontâneas que a acompanham (Deci & Ryan, 2000).</p> <p>De acordo com Deci e Ryan (2000, p. 56), a motivação intrínseca é definida com base nas necessidades naturais do organismo, ou seja, a procura de satisfações inerentes à execução da tarefa em si mesma.</p> <p>Quando um indivíduo é intrinsecamente motivado, tende a agir apenas por prazer, por diversão ou pelo desafio (Deci & Ryan, 2000, p. 56). Considera-se a motivação intrínseca uma construção importante, já que reflete a tendência natural do homem para aprender e assimilar.</p> <p>Deci e Ryan (2000, p. 56) acrescentam que a motivação intrínseca é quando a própria atividade fornece a recompensa, onde o indivíduo se sente impelido para a sua execução na procura do prazer que daí advém.</p> <p>Se por um lado a motivação intrínseca existe dentro de cada indivíduo, por o outro ela apenas existe na relação de determinado indivíduo associado a determinada atividade. Isto porque o que motiva intrinsecamente um indivíduo poderá não motivar outro (Deci & Ryan, 2000).</p>
----------------------	---



Apêndice B — Mapa Conceptual

Quadro 2 – Modelo de Análise

Tema	A Influência do Extremismo Ideológico nas Forças Armadas				
Objeto de Estudo	Extremismo Ideológico				
Objetivo Geral	Avaliar de que modo pode a influência do EID ser mitigado nas FFAA.				
Objetivos Específicos	Questão Central	De que modo pode a influência do extremismo ideológico ser mitigada nas FFAA?			
	Questões Derivadas	Conceitos	Dimensões	Indicadores	Técnicas de Recolha de dados
OE1 – Caracterizar os fatores que contribuem para o processo de radicalização nos movimentos extremistas com ideologias de Direita.	QD1 – Quais os fatores que contribuem para o processo nos movimentos extremistas com ideologias de Direita?	Extremismo Ideologia Radicalização Motivação	1. Micro 2. Meso 3. Macro	1.1 Perfil psicológico 1.2 Experiências pessoais 1.3 Racionalidade. 2.1 Privação social 2.2 Interação social 2.3 Identidade social 3.1 Político 3.2 Económico 3.3 Cultural.	Análise Documental Entrevistas
OE2 – Analisar os fatores potencializadores, de exploração do fenómeno ideológico de Direita nas FFAA.	QD2 – Quais os fatores potenciadores nas FFAA suscetíveis de serem explorados pelas ideologias extremistas de Direita?				
OE3 – Analisar a capacidade existente nas FFAA para mitigar as influências extremistas ideológicas de Direita.	QD3 – Quais as capacidades e medidas implementadas nas FFAA de mitigação à influência do EID?	Segurança	1. Organizacional 2. Recursos Humanos	1.1 Monitorização 1.2 Prevenção 1.3 Mitigação 2.1 Monitorização 2.2 Prevenção 2.3 Mitigação	
Delimitação	Domínios	Espaço	FFAA em território nacional.		
		Conteúdo	Ideologia de Direita		
		Tempo	Atualidade (2021)		
Resumo Metodologia	Metodologia de Raciocínio	Estratégia de Investigação		Desenho de Pesquisa	
	Dedutivo	Qualitativa		Estudo de Caso	



Apêndice C — Quadro descritivo de Indicadores

Quadro 3 – Indicadores e descrição

Dimensão	Indicador	Descrição dos Indicadores
Individual Social Ambiente Externo	Perfil psicológico	Depressão, frustração, ansiedade; Apetência violência e agressão; Sentimento solitário e vulnerável; Impulsivo, sensível à humilhação; Idealista ou altruísta; Procura ou problemas de identidade.
	Experiências pessoais	Ideologias extremistas como tradição familiar, indivíduos que cresceram com laços afetivos ao fenómeno; Vítimas de <i>bullying</i> ; Violência ou discriminação; Motivação ou apetência para aderir a grupos radicais; Fascinação com espiritualidade e/ou religião; Idealismo e forte sentido de justiça; Xenofobia e sentimento de ódio a grupos minoritários; Perda de referências morais; Experiência discriminação e racismo na comunidade.
	Racionalidade	Marginalização, discriminação, privação relativa, humilhação; Estigmatização, ausência de integração e rejeição; Legitimação de uso da força; Vitimização.
	Privação social	Ausência de fatores de proteção, como uma rede de apoio de familiares e amigos, ou um trabalho gratificante; Rutura social e/ou familiar; Preso, detido, ambiente de casernas; Perda de emprego ou processos criminais; Estigmatização social, marginalização, exclusão social; discriminação.
	Interação social	Aliança com indivíduos radicais violentos; Rede de influência da internet e formação de opinião; Dinâmica de grupo, influência social, regras sociais, laços de amizade, pressão dos pares; Ausência de laços fortes ou relações de proximidade familiar; Falta de reconhecimento ou sentimentos de humilhação; Nacionalista e patriota (exacerbado); <i>Stress</i> social; <i>Feedback</i> não corresponde ao padrão de identidade; Interesse em álcool, drogas ou outros fatores de ligação a grupos.



	Identidade social	Oposição ao <i>status quo</i> social; Identificação social; Crise ou procura de identidade; Injustiça e/ou indignação; Falta de reconhecimento ou valorização; Sentimento de frustração; Integração deficiente, marginalização; Discriminação exclusão social.
	Político	Oposição ao <i>status quo</i> político; Impacto das políticas globais; Exclusão política; Desilusão com o sistema político; A radicalização da opinião pública e/ou política partidária; Política internacional / conflitos internacionais.
	Económico	Pobreza e privação, discriminação Desilusão com os sistemas socioeconómicos Desigualdade ou exclusão económica e oportunidades limitadas Desemprego, ou possibilidade a curto médio prazo.
	Cultural	Oposição ao <i>status quo</i> cultural; Globalização e modernização, choque cultural e conflitos entre as tendências radicais. Relações de tensão entre determinados setores na sociedade; Mudanças ou alterações sociais; Injustiça, corrupção e violação de direitos humanos; Choque de identidade.
Organizacional Recursos Humanos	Monitorização	Monitorização e vigilância de conteúdo <i>on-line</i> (<i>Stormfront</i>); Análise de conteúdos e relatórios de evolução de risco.
	Prevenção	Limitar acessos a conteúdos extremistas; Programas prevenção ao Extremismo Ideológico; Campanhas de consciencialização e sensibilização de combate ao EI; Planos e diretivas de segurança; <i>Vetting</i> no recrutamento (tatuagens, antecedentes criminais, histórico de violência).
	Combate	Mecanismos de apoio, aconselhamento e denúncia; Acompanhamento e identificação de comportamento desviantes.



Apêndice D — Guiões das entrevistas

Quadro 4 – Guião das entrevistas

Entrevistado	Guião de entrevista
Brigadeiro General Nuno Lemos	1. O Senhor General numa entrevista à RTP, em março de 2019, sobre o atentado na nova Zelândia referiu que, aquele tipo de ataques extremistas não eram novidade e que existia uma tendência crescente para ataques com narrativas radicais. Como vê o Senhor General, este crescimento na Europa?
	2. Considera que poderemos assistir a este tipo de comportamento também em Portugal? Acredita que se possa constituir como uma ameaça à segurança nacional?
	3. O Relatório Anual de Segurança Interna de 2020 (31março2021), alerta para o crescimento da propaganda e discurso da extrema-direita. Portugal tem mecanismos, identificados para fazer face a esta ameaça?
	4. Em fevereiro 2021, o relatório europeu “Estado de ódio: o extremismo de direita na Europa” alertou para a existência do movimento “Defender Portugal”, associado a ideologias de extrema-direita, e afirma que este movimento é constituído por militares. Como descreveria a profundidade deste problema nas forças armadas? (se problema?) Como o Senhor General vê esta situação?
	5. Que mecanismos ou processos existem nas FFAA para poder contribuir como fator mitigador (combate) destas ideologias? (*se não* O que deveria ser implementado?) (*se sim* De que forma pode ser melhorado?)
	6. Senhor General, que medidas estão implementadas/vigor nas FFAA que permitam (observar) monitorizar este fenómeno? (*Se não* Que medidas/processo/mecanismos considera pertinente implementar de forma a colmatar esta lacuna?) (*se sim* De que forma pode ser melhorado?)
	7. Num ano marcado pela pandemia e pelo confinamento, o Relatório Anual de Segurança Interna, também manifestou preocupação com os riscos de radicalização violenta <i>on-line</i> de jovens portugueses, que poderão conduzir nos próximos anos ao agravamento desta ameaça. Que medidas de prevenção existem implementadas, face a este potencial problema? (*se não* Que medidas deveriam ser implementadas?) (*se sim* De que forma pode ser melhorado?)
Comodoro Proença Mendes	1. O Relatório Anual de Segurança Interna de 2020, alerta para o crescimento da propaganda e discurso da extrema-direita. Considerando que seja qual for a narrativa ideológica é inadmissível para aquilo que são os valores democráticos, como vê o senhor este crescimento em Portugal? Como se deve lidar com este fenómeno?
	2. Em setembro do ano transato foram dirigidas um conjunto de perguntas ao Ministério da Defesa Nacional sobre alegadas infiltrações de grupos de extrema-direita nas Forças Armadas. Foi reforçado que os Ramos, "têm conhecimento de atividades 'desapropriadas' nas redes sociais e noutras formas de comunicação conduzidas por parte de militares. Como descreveria a profundidade do problema do extremismo ideológico nas forças armadas? Considera que seja um problema? (se problema?) Como o Senhor vê esta situação?
	3. Senhor Comodoro, que medidas estão implementadas/vigor nas FFAA que permitam (observar) monitorizar este fenómeno? (*Se não* Que medidas/processo/mecanismos considera pertinente implementar de forma a colmatar esta lacuna?) (*se sim* De que forma pode ser melhorado?)
	4. Em fevereiro 2021, o relatório europeu “Estado de ódio: o extremismo de direita na Europa” alertou para a existência do movimento “Defender Portugal”, associado a ideologias de extrema-direita, afirmando que este grupo também agrega militares. Que mecanismos, processos



	<p>e/ou medidas existem nas FFAA para poder contribuir eficientemente como fator mitigador (combate) destas ideologias? (*se não* O que deveria ser implementado?) (*se sim* De que forma pode ser melhorado?)</p> <p>5. Num ano marcado pela pandemia e pelo confinamento, o Relatório Anual de Segurança Interna, também manifestou preocupação com os "riscos de radicalização violenta <i>online</i> de jovens portugueses, que poderão conduzir nos próximos anos ao agravamento desta ameaça. Que consequência prevê futuramente no recrutamento destes jovens (possivelmente formatados por ideologias extremistas) nas fileiras das FFAA?</p> <p>6. Que medidas de prevenção existem implementadas, face a este potencial problema? (*se sim* De que forma pode ser melhorado?) (*se não* Que medidas deveriam ser implementadas?) Que processo de <i>vetting</i> considera pertinentes que as FFAA implementem face a este problema?</p>
Dr. Riccardo Marchi	<p>1. Tem-se verificado na União Europeia a um crescimento do extremismo de direita, do movimento radical de direita, do populismo e do nacionalismo. Os fatores que têm sido atribuídos para o fortalecimento destes fenómenos são as consequências da crise económica, como o declínio dos padrões de vida, a perda de empregos, entre outros. Sr Dr são estes os fatores que estão na base ressurgimento deste fenómeno na sociedade contemporânea, ou é uma “desculpa” e os motivos são muito mais profundo?</p> <p>2. O Relatório Anual de Segurança Interna de 2020, alerta para o crescimento da propaganda e discurso da extrema-direita em Portugal. Porem este fenómeno não se manifesta em Portugal da mesma forma que no resto da Europa. Qual motivo desta diferença, é cultural?</p> <p>3. Numa entrevista Cas Mudde, um professor de cientista político holandês, alerta que nenhum país está imune a este fenómeno, e que Portugal tem de estar preparado para o que aí vem, porque só agora começou a surgir uma direita radical mais organizada. Considera que a curto/medio prazo possamos assistir a uma evolução deste tipo de comportamento também em Portugal?</p> <p>4. O que podemos esperar nos próximos tempos? Portugal tem capacidade/está preparado para lidar com este fenómeno?</p> <p>5. O Relatório Anual de Segurança Interna de 2020, conclui que o confinamento aumentou o tempo de exposição da sociedade aos meios <i>online</i>, o que deu uma janela de oportunidade para que os movimentos radicais de extrema-direita disseminassem conteúdos de propaganda e desinformação digital, com vista a aumentar as suas bases de apoio. Quais são os outros objetivos destas propagandas além do recrutamento de pessoas para a caus? Financiamento?</p> <p>6. Tem-se verificado por um pouco por todos os países da europa, a tentativa de infiltração de indivíduos de extrema-direita nas forças armadas e o recrutamento de militares para a causa. Em fevereiro 2021, o relatório europeu “<i>Estado de ódio: o extremismo de direita na Europa</i>” alertou para a existência do movimento “Defender Portugal”, associado a ideologias de extrema-direita, e afirma que este movimento é constituído por militares. Tendo em conta a tendência europeia considera que possamos assistir a um comportamento semelhante nas Forças Armadas Portuguesas? Ou não é expressivo o suficiente para ter significativo?</p> <p>7. A extrema-direita é uma ideologia? Ou a extrema-direita tem várias ideologias?</p>
Dr. Daniel Koehler	<p>1. <i>The European Union has seen a rise in right-wing extremism, right-wing radical movements, populism and nationalism. How might this growth be a threat to national security? What mechanisms might nations use to deal with this threat?</i></p> <p>2. <i>There has also been a growth of this phenomenon in military institutions. How would you describe the depth of this problem in the military? (Is this a problem?) Why is the military also vulnerable to these far-right influences?</i></p> <p>3. <i>What measures can be implemented in the military that would allow you to (observe) monitor this phenomenon?</i></p> <p>4. <i>What mechanisms or processes can contribute as a mitigating factor (combat) these ideologies?</i></p> <p>5. <i>What prevention measures can be implemented in the face of this potential problem?</i></p>



Dr. Felipe Pathé Duarte	<p>1. Tem-se verificado na União Europeia a um crescimento do EID e de movimentos radicais de direita. Os fatores que têm sido atribuídos para o fortalecido destes fenómenos são as consequências da crise económica, como o declínio dos padrões de vida, a perda de empregos, entre outros. Dr. Felipe numa análise sobre os atentados a França em 2016, também refere que este crescimento tem como pano de fundo a crise económica e financeira. São estes os fatores que estão na base do ressurgimento deste fenómeno na sociedade contemporânea, ou existem outros motivos?</p>
	<p>2. O Relatório Anual de Segurança Interna de 2020, alerta também para este crescimento em Portugal. Como avalia a evolução deste fenómeno em Portugal a curto / médio prazo?</p>
	<p>3. Este relatório também conclui que a situação pandémica, ou seja, o confinamento, aumentou o tempo de exposição da sociedade aos meios <i>online</i> dando uma janela de oportunidade para que os movimentos radicais disseminassem os seus conteúdos de propaganda com vista a aumentar as suas bases de apoio. Qual o potencial atrativo, que influência os indivíduos a afiliarem-se a este género de organizações ideológicas extremistas?</p>
	<p>4. Qual o seu entendimento sobre os processos de recrutamento utilizados pelas organizações ou movimentos com ideologia de Direita?</p>
	<p>5. Tem-se verificado por um pouco por todos os países da europa, a tentativa de infiltração de indivíduos de extrema-direita nas forças armadas e o recrutamento de militares para a causa. Em fevereiro 2021, saiu um relatório europeu em que alertou para a existência de movimentos, associados a IED constituído por militares. Como percebe a suscetibilidade dos militares se afiliarem a estes movimentos?</p>
	<p>6. Que medidas ou mecanismos poderão ser implementadas que permitam (observar) monitorizar este fenómeno?</p>
Dr. Bohdan Szklarski	<p>1. <i>The European Union has seen a rise in right-wing extremism, and right-wing radical movements, populism and nationalism. What are the causes of this growth in contemporary society?</i></p>
	<p>2. <i>How might this growth be a threat to national security? What mechanisms might nations use to deal with this threat?</i></p>
	<p>3. <i>Regarding the process of radicalization and recruitment of this phenomenon, are there any studies that can help us understand how it happens?</i></p>
	<p>4. <i>What measures can be implemented by nations that would allow you to (observe) monitor this threat? Because I believe the military recruitment process is similar.</i></p>
	<p>5. <i>What mechanisms or processes can contribute as a mitigating factor (combat) to these ideologies? What prevention measures can be implemented in the face of this potential problem?</i></p>



Apêndice E — Extrato das entrevistas

Quadro 5 – Extrato das entrevistas – Dimensão Organizacional

Questão Central		De que modo pode a influência do EID ser mitigada nas FFAA?			Extrato de resposta	
D 3	Conceitos	Dimensões	Indicadores	Entrevistado	O que está implementado	O que poderia ser melhorado
	Segurança	Organizacional	Prevenção	Brigadeiro General Nuno Lemos	<p>“Os centros de psicologia que fazem testes para garantir que a um crivo do ponto de vista psicológico. [...] mais ou menos 3 Ramos das FFAA, têm essa preocupação.”</p> <p>“[...] critérios de rigor à entrada, os testes psicotécnicos à entrada são fundamentais.”</p>	<p>“[...] não me parece que tenha havido durante muito tempo, é essa capacidade de fiscalizar, e de garantir uma atualização permanente deste tipo de dimensão.”</p> <p>“[...] com esta dispersão que houve das reformas das FFAA nos últimos anos, deixou de haver à semelhança do passado, uma serie de princípios de fiscalização, de regulação e de cumprimentos.”</p> <p>“[...] políticas claras sobre defesa de igualdade, intransigência quanto a desigualdades, e passar mensagens fortes sobre proteção, contra a violência etc dentro das FFAA, é o antidoto mais eficaz que existe para que dentro das fileiras.”</p>
				Comodoro Proença Mendes	<p>“Os centros de psicologia que garantem nos testes de seleção essa prevenção [...] a psicologia é uma ciência excepcional para detetar os primeiros indícios.”</p>	<p>“Os nossos psicólogos têm que estar atentos nas entrevistas de seleção [...] e com a capacidade de CIM, temos que garantir que os psicólogos dos centros de seleção são sensibilizados.”</p>
				Dr. Daniel Koehler	<p><i>“Without policies and rules there is no way to enforce them. So, you have to have clear rules and communicate these rules to all service members. But it can also start by being a general philosophy, with clear guidelines what kind of associations, those kinds of attitudes, are simply not tolerated.”</i></p>	
				Dr Felipe Pathé Duarte	<p>“Criar condições para que não exista descontentamento [...] na sua generalidade o acompanhamento, a inserção e integração são fundamentais na prevenção aos extremismos [...]. “A existência de políticas abrangentes, envolvendo várias organizações, com o objetivo de fortalecimento e aumento da resiliência.”</p>	
			Dr Bohdan Szklarski	<p><i>“Radical beliefs and ideologies are very cultural, what is assumed as extremism in Europe are seen as radical ideas in the USA, prevention should always take this principle into consideration.”</i></p>		



	Conceitos	Dimensões	Indicadores	Entrevistado	O que está implementado	O que poderia ser melhorado
D 3	Segurança	Organizacional	Monitorização	Brigadeiro General Nuno Lemos	“[...] sistema de monitorização, em rede, sistemas informáticos [...].”	“[...] monitorizar os sistemas informáticos, nomeadamente aqueles que assentam em redes que fazem parte da própria estrutura das FFAA “[...] desde que exista sistemas de fiscalização em termos de deontologia e ética que previnam abusos dessa mesma vigilância.” “[...] sistemas de inteligência artificial em que toda esta recolha de informação, deve ser tratada para rapidamente darmos os alertas, e depois pessoas, com inteligência emocional possam avaliar.”
				Comodoro Proença Mendes	“[...] Através da capacidade de CIM, consegue-se monitorizar as tendências nas redes sociais, e se se detetar alguma tendência, faz-se uma investigação.” A psicologia é outra capacidade que deverá ser tida nesta equação, [...] a psicologia é uma ciência excepcional para detetar os primeiros indícios.”	“[...] capacidade de CIM, deve desenvolver a sua capacidade de detetar e identificar os indícios e partilhar [...] Todos nós temos que zelar para que isso não aconteça na nossa instituição.”
				Dr. Daniel Koehler	<i>“To monitor these extremisms in the military service, the military intelligence service is undoubtedly fundamental, which should track all soldiers and officers.”</i>	
D 3	Segurança	Organizacional	Mitigação	Brigadeiro General Nuno Lemos	“Sistemas de <i>chek and balances</i> , que são feitos aos vários níveis, começado pelo próprio nível do Ministério da defesa.”	“[...] Acompanhamento direto e indireto e superior. [...] Direito é, se é um problema de índole psicológica deve ser acompanhado por quem de direito. Indireto é ver as metástases, ver se aquele individuo está confinado ou tem influência no resto unidade. Superior é para ver tendências.”
				Comodoro Proença Mendes	“[...] aplicar o dever de tutela, [...] e em último caso a expulsão das fileiras de eventuais militares radicalizados.”	“A capacidade de CIM, deve desenvolver a sua capacidade de detetar e identificar os indícios.”
				Dr. Daniel Koehler	<i>“The most important tool of the armed forces is the military intelligence service, which has the task of identifying extremists in the armed forces. As soon as they identify a radicalized serviceman, they should immediately remove him from the ranks. Because the armed forces should not have a de-radicalization program, the risk would be too high.”</i>	



				Dr. Felipe Pathé Duarte	“A preocupação com a inserção social, pertença e identidade social. O processo de reconhecimento identitário é fundamental [...] O acompanhamento de proximidade, é essencial e depois assumir uma abordagem abrangente e perceber que os resultados não são imediatos [...].”
--	--	--	--	----------------------------	--

Quadro 6 – Extrato de entrevistas – Dimensão Recursos Humanos

Questão Central		De que modo pode a influência do EID ser mitigada nas FFAA?			Extrato de resposta	
	Conceitos	Dimensões	Indicadores	Entrevistado	O que está implementado	O que poderia ser melhorado
D 3	Segurança	Recursos Humanos	Prevenção	Brigadeiro General Nuno Lemos	“Nas FFAA tudo isto consegue-se, [...] na forma como selecionamos, [...] com a formação que tem tanto de técnico como de princípios sociais, direitos, valores liberdades e garantias. Isto é fundamental.” “[...] a capacidade de liderança dos chefes, perceber as necessidades dos seus Homens.”	“Centrar outra vez este tipo de preocupações para que direitos, liberdades, e garantias, sentido crítico, respeito, sejam introduzidos e sejam acompanhados e verificados.” “[...] o pensamento crítico é extremamente importante, e é aqui que no fundo reside grande base do caminho, que é garantir que há um acesso pleno e depois insistir muito nos princípios e valores - a declaração universal dos direitos humanos de 1948.” “[...] consegue-se [...] com a formação que tem tanto de técnico como de princípios sociais, direitos, valores liberdades e garantias. Isto é fundamental.”
				Comodoro Proença Mendes	“Os chefes devem estar atentos ao seu pessoal, [...] mas em complemento a nossa capacidade de CIM, [...] uma das grandes vantagens da capacidade de CIM, é realmente os briefings que são feitos.”	“Conseguir levar a todos essa sensibilização para funcione [...] e assim, se conseguirmos aperceber dos indícios, que estão relacionados com determinadas tipologias, podemos antecipar e conseguir resolver o problema logo de raiz [...].”
				Dr. Daniel Koehler	<i>“The military should teach soldiers and officers, about civic and political education, democracy and democratic values. [...] should often have training in ethics, political education, training in the norms and values, in legal norms and policies. And as they advance in rank, they must increase their understanding and mastery of the values and political ideals of democracy.”</i>	



	Conceitos	Dimensões	Indicadores	Entrevistado	O que está implementado	O que poderia ser melhorado
D 3	Segurança	Recursos Humanos	Monitorização	Brigadeiro General Nuno Lemos	<p>“[...] liderança situacional [...] O primeiro alerta vem sempre das próprias FFAA o detetar passa muito por não existir comandantes por ecrã e não comandantes de secretária.”</p> <p>“[...] obviamente sistema de monitorização, que para isso existe os serviços de informações [...].”</p>	<p>“Mas o sistema já não esta desenho para pensar nisso, deixámos diluir um bocadinho, e, portanto, está na altura de se centrar outra vez este tipo de preocupações para que direitos, liberdades, e garantias, sentido critico, respeito, sejam introduzidos e sejam acompanhados e verificados.”</p>
				Comodoro Proença Mendes	<p>“Há uma estrutura montada, ou seja, o dever de tutela.”</p>	<p>“Sensibilizar os potenciais angariados, sensibilização dos seus chefes, e sensibilização dos seus pares.”</p>
				Dr. Daniel Koehler	<p>“[...] <i>most important tool of the armed forces is the military intelligence service, which has the task of identifying extremists.</i>”</p>	
D 3	Segurança	Recursos Humanos	Mitigação	Brigadeiro General Nuno Lemos	<p>“[...] se soubermos dar o exemplo, transmitir testemunhos, [...] intransigência quanto a desigualdades, e passar mensagens fortes sobre proteção, contra a violência etc dentro das FFAA, é o antídoto mais eficaz que existe para que dentro das fileiras possa haver núcleos suficientemente grandes que possam-se constituir metástases que se possamos espalhar rapidamente.”</p> <p>“[...] única disciplina que é verdadeiramente coesa é a disciplina que é assumida, porque a disciplina é imposta ou a disciplina cega é uma disciplina que corrói.”</p>	<p>“É fundamental que estes princípios sejam transmitidos e passados, ad início, durante e no final. A IM tem por pacotes de cursos ao longo da carreira, que tem que ter sempre esta dose de relembrar, refrescar e atualizar aquilo que são bases normativas.”</p> <p>“[...] Pensamento crítico, é uma ferramenta que [...] obriga a duvidar, a pensar, obriga a refletir, por em equação, e isso é extremamente importante.”</p> <p>“[...] se conseguimos ter políticas claras sobre defesa de igualdade.”</p>
				Comodoro Proença Mendes	<p>“[...] a capacidade de CIM com a componente de sensibilização.”</p>	<p>“Sensibilização dos potenciais angariados, sensibilização dos seus chefes, e sensibilização dos seus pares.”</p>
				Dr. Daniel Koehler	<p>“[...] <i>think the most important tools to combat extremism in the military service that we have is the military intelligence service, which is charged with screening all soldiers and officers.</i>”</p>	